



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA



12.º Seminário ESCXEL

*Planeamento Territorial na Educação
Castelo Branco*

Abril 2013





ÍNDICE

3 | INTRODUÇÃO

4 | SÍNTESE DOS PAINÉIS

7 | WORKSHOPS/CONCLUSÕES

13 | AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

22 | ANEXOS

INTRODUÇÃO

O 12.º Seminário ESCXEL realizou-se no dia 19 de abril de 2013, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, e foi subordinado ao tema "Planeamento Territorial na Educação".

O programa da manhã integrou duas conferências plenárias: a primeira proferida pelo Professor Doutor José António Tenedório, sobre "Planeamento Territorial na Educação", à qual se seguiu a comunicação do Professor Doutor David Justino, cuja intervenção se focou na questão: "Das cartas Educativas aos Planos de Desenvolvimento Educativo". Durante a tarde, decorreram três *workshops* subordinados aos seguintes temas: "Planeamento Demográfico", "Os SIG na Mobilidade dos Alunos" e "Planeamento da Oferta Educativa".

As intervenções centraram-se na importância do planeamento na educação e nas múltiplas variantes a ter em conta numa gestão estratégica e eficaz da oferta educativa. Foi dado enfoque aos contextos em que se sustenta essa organização, aos parceiros a envolver e à resposta mais adequada às necessidades da população, em função dos recursos disponíveis. Das múltiplas conclusões registadas, destacou-se a necessidade de um planeamento territorial que antecipe os problemas e aponte decisões atempadamente. Para tal, será imprescindível a enunciação de linhas de desenvolvimento estratégico, relativamente à oferta e à gestão dos recursos educativos, envolvendo diversas instituições ligadas à escola, seja a nível municipal, seja a nível intermunicipal.

O presente relatório apresenta uma síntese das diversas comunicações, as principais questões em debate e as conclusões deste Seminário que contou com numerosos participantes e foi enriquecido com um debate alargado e profícuo. Anexam-se ainda documentos respeitantes à lista de oradores, o programa e a avaliação do Seminário.

SÍNTESE DOS PAINÉIS/WORKSHOPS

Sessão de Abertura

Dr^a Maria Clara Moreira, Coordenadora Concelhia da Rede ESCXEL

- Importância da partilha de todo o trabalho produzido no âmbito da Rede, de forma a responder às necessidades das escolas.

Professor Doutor David Justino, Coordenador da Rede ESCXEL

- Relevância do tema escolhido para o Seminário, num contexto em que é fundamental:
 - a. O planeamento territorial na educação, contando com as diversas instituições;
 - b. A capacidade de antecipação dos problemas e necessidades do sistema educativo, de modo a tomar decisões atempadamente;
 - c. A elaboração de um Plano de Desenvolvimento Educativo Municipal – documento essencial na definição de linhas de desenvolvimento estratégico;
 - d. O planeamento das ofertas educativas, e em especial o ensino vocacional, no âmbito municipal.

Professor Coordenador Carlos Maia, Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

- Desafios que se colocam ao ensino superior;
- Necessidade de contrariar a perda de confiança relativamente à importância de uma formação e desmistificar a ideia de que se pode “ter habilitações a mais”.

Dr. José Alberto Moreira Duarte, Diretor Geral da DGEstE

- Atualidade do tema;
- Importância da gestão da oferta educativa, nomeadamente no ensino profissional, ajustando a oferta às necessidades dos municípios e evitando, também, uma concorrência desregulada entre escolas.

Comendador Joaquim Morão, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco

- Importância da organização e da antecipação dos problemas (Vd. Prof. David Justino);
 - A realidade demográfica e socioeconómica lança novos desafios para combater a desertificação do Interior. O ensino devidamente planificado é um fator de desenvolvimento e de fixação das populações.
-

1.ª Conferência Plenária

Orador

Professor Doutor José António Tenedório, Professor Associado do Departamento de Geografia e Planeamento Regional da Universidade Nova de Lisboa

Tema

“Planeamento Territorial na Educação”

Tópicos

- Duas perspetivas/modelos para o planeamento territorial: planeamento físico (que vigorou muito tempo) e planeamento estratégico.

Planeamento físico:

- Centrado na oferta e no zonamento (ordenamento do uso do território);
- Apresenta objetivos territorializados e uma classificação rígida do uso do solo;
- Está desajustado da realidade: a oferta é excessiva, devido à diminuição da procura.

Planeamento estratégico:

- Centrado na procura (modelo oposto; tendência mais recente);
- Propõe a construção de um plano com ações a desenvolver, mas sem referenciação territorial específica (objetivos não territorializáveis);
- Importância do consenso entre agentes, na construção de um plano participado.

Desafio:

- Conciliação do planeamento físico com o planeamento estratégico.

Valorização dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG):

- Favorecem a transparência dos processos de matrícula e evitam injustiças na aceitação dos alunos nas escolas;
 - Necessidade de informação permanente e atualizada.
-

2.ª Conferência Plenária

Orador

Professor Doutor David Justino, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (ESCXEL/Cesnova)

Tema

“Das Cartas Educativas aos Planos de Desenvolvimento Educativo”

Tópicos:

Contexto atual: mudanças verificadas no sistema educativo:

- Tendência para a descentralização ao mesmo tempo que, paradoxalmente, se verificam fenómenos de centralização;
- Escolas com mais margem de manobra para tomarem decisões;
- Municípios mais envolvidos nas questões educativas, manifestando mais abertura e disponibilidade para participar na organização escolar;
- Preocupação com os resultados;
- Necessidade de racionalizar os recursos.

Participação dos municípios

- Oportunidade de regulação, envolvendo várias entidades e partilha de responsabilidades;
- Necessidade de um novo modelo: o Plano de Desenvolvimento Educativo (cartas de orientação estratégica para juntar o que é diverso e planear o contributo de cada entidade para o desenvolvimento local).

Reforço da identidade escolar

- Se cada escola apresentar uma oferta própria, que se diferencie das restantes e determine, assim, uma especialização, o critério de escolha dos alunos e das famílias não assentará apenas na proximidade do local de residência, mas terá sobretudo em conta a oferta e o Projeto Educativo que a instituição propõe.
-

WORKSHOPS

Workshop 1

PLANEAMENTO DEMOGRÁFICO

Diagnóstico e Projeção da população de Castelo Branco e Loulé

Oradora: Dra. Teresa Pimentel (ESCXEL - Cesnova)

Moderador: Mestre Rui Duarte (ES Amato Lusitano)

Relatora: Doutora Luísa Franco (ESCXEL - Cesnova)

APRESENTAÇÃO

Visou-se demonstrar a utilidade do diagnóstico e projeção demográficos para o planeamento educativo. Foram escolhidos dois casos da Rede Escxel, os Concelhos de Castelo Branco e de Loulé, para apresentar parte dos resultados dos relatórios a distribuir, atempadamente, a toda a Rede.

Foram escolhidos estes dois casos por possuírem algumas semelhanças, como o envelhecimento da população. No entanto, enquanto que em Castelo Branco se verifica uma dinâmica de estagnação da população, em Loulé há um pequeno crescimento, quando consideramos o último período de dez anos (Censos 2001 e 2011). Em ambos os concelhos, a população tende a concentrar-se no centro administrativo, ou ainda, no Algarve, junto à faixa litoral.

A oradora apresentou uma breve explicação dos conceitos de «estado da população» e de «dinâmicas da população» que influenciam determinadas tendências, a partir das quais são elaboradas «hipóteses de investigação». Com base nestas hipóteses estabelecem-se cenários: 1. Cenário Sem Migrações; 2. Cenário Optimista; 3. Cenário Central; Cenário Pessimista. As Projeções estudadas são de dois ciclos, até 2025, mais fiáveis, mas também se apresentam projeções para 2040, como extrapolação dos dados. Os anos censitários em análise são os de 1960; 1981; 1991; 2001 e 2011 (os dados de 1971 apresentam problemas de qualidade). Foram apresentadas algumas projeções, tendo em conta o *Índice Sintético de Fecundidade* (nº médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil) e projeções da população em idade escolar, como instrumentos de planeamento, para os dois casos analisados.

DISCUSSÃO

No início da discussão do *Workshop*¹ levantou-se a questão dos saldos migratórios nas projeções, tendo sido explicado que estes estão contabilizados nas hipóteses com base nas quais se fazem as projeções. A Dra. Teresa Pimentel acrescentou que se verifica, para a Rede Escxel em geral, um decréscimo populacional que é devido ao saldo natural e não ao migratório.

Seguidamente, o Prof. Doutor Rui Santos lembrou que, tendo em conta a realidade atual - estamos num cenário pessimista - para as escolas ganharem oferta, seria preciso passar para um nível

¹ Apenas foi possível fazer nota da autoria de algumas das participações; a dinâmica de discussão do *workshop* não permitiu que se anotassem todos os autores das intervenções.

supramunicipal, de modo a coordenar novos desafios que serão colocados aos municípios, como a criação de uma rede de transportes que permita a mobilidade das populações, no caso de encerramento de escolas e de reorganização da oferta. Este nível decisório, supramunicipal, permitiria, pois, otimizar as ofertas educativas e respetivas áreas de influência, quer a nível municipal quer regional. Neste momento, as famílias é que estão a financiar a rede logística que devia ser oferecida pelos serviços municipais.

A discussão evoluiu, focando-se nos problemas da mobilidade, redes de transportes e oferta de educação, que apenas poderão ser coordenados a nível administrativo superior.

Foi acrescentado por um dos participantes que, em Castelo Branco, já existe uma comunidade intermunicipal, embora pequena, e constituída por uma série de concelhos com significativa desertificação humana e uma população envelhecida. Este defendeu, ainda, que, apenas uma unidade administrativa mais ampla, de coordenação intermunicipal, permitiria o equilíbrio entre o território desertificado e aquele que tem mais população, e o aparecimento de massa crítica necessária ao seu crescimento. Do ponto de vista da educação, permitiria, também, o aparecimento de uma oferta formativa mais abrangente e adequada às necessidades dos jovens e do mercado de trabalho.

A discussão prosseguiu sobre a questão das comunidades intermunicipais, do seu funcionamento e potencialidades, assim como da importância do fator de mobilidade para o desenvolvimento regional.

A coordenação tem de ser pensada a um nível superior. No concelho, existem lógicas de competição entre agrupamentos e as escolas vão depender cada vez mais da oferta de formação. Neste aspeto, Oeiras, que está inserida na AML, reafirmou a importância dessa concorrência pela oferta formativa, enquanto Constância avançou que essa questão não se colocava assim, no respetivo concelho. Estas diferenças têm de ser compreendidas como resultantes das escalas e dos contextos de cada um destes concelhos. Discutiu-se, de modo geral, os tipos de concorrência, por vezes, neste cenário demográfico, orientado para manter o número de alunos, em vez de se orientar somente para a captação de novos alunos.

Por fim, a Dra. Alexandra Vasconcelos, do município de Oeiras, avançou com a noção de que em termos de planeamento territorial, as escolas podem ter de ser mantidas, nomeadamente por serem âncora em determinado território. Outro participante chamou a atenção para o caso dos politécnicos, como pólos de desenvolvimento, que são o exemplo da oferta formativa como âncora de planeamento territorial. Tudo isto reenvia para o problema da desertificação: esta pode levar a fechar escolas e irá contribuir ainda mais para a desertificação.

Concluiu-se que, mais do que às políticas de âmbito nacional para a natalidade, há que dar importância à política local para captar e fixar populações e investimentos. O Workshop foi encerrado com a asserção geral sobre a importância das questões demográficas para o planeamento da rede escolar.

Workshop 2

OS SIG NA MOBILIDADE DOS ALUNOS

Orador: Mestre José C. Tomé (ES Amato Lusitano)

Moderadora: Mestre Anabela David (AE Cidade de Castelo Branco)

Relatora: Mestre Eva Rodrigues (ESCXEL – Cesnova)

APRESENTAÇÃO

Os Sistemas de Informação Geográfica são um domínio da ciência que se caracteriza por associar a informação a uma posição geográfica. Os SIG apoiam-se em sistemas informáticos que permitem trabalhar informações de diferentes fontes e que ajudam a conhecer mais profundamente a realidade geográfica que nos rodeia. Uma das muitas aplicações práticas destes sistemas poderá ser - auxiliar o planeamento na educação.

Entre os programas existentes estão o ArcGIS da ESRI, o Quantum GIS e o gvSIG. Para o desenvolvimento do trabalho que foi apresentado neste Workshop foi utilizado o ArcGIS 10.0 e duas das suas extensões: Network Analyst e Geocoding.

1 - Network Analyst – permite determinar a área de cobertura ou influência e o caminho mais curto.

Como resultado da utilização desta ferramenta, foram apresentadas as áreas de cobertura de cada uma das 6 escolas da cidade, com base na deslocação pedestre dos alunos para a escola. Permitiu concluir que há várias escolas com áreas de influência sobrepostas para tempos de deslocação curtos, da ordem dos 10 minutos.

Foi ainda calculado o tempo que demora a percorrer, de carro, o caminho desde a Câmara até cada uma das escolas da cidade.

2 - Geocoding

Partindo do código postal de residência dos alunos, esta ferramenta permite-nos:

- Conhecer o local de residência dos alunos (partindo do pressuposto de que foi fornecido esse código postal à escola);
- Identificar quantos alunos se deslocam, por exemplo, de cada uma das freguesias, para cada escola em particular;
- Identificar os locais onde moram mais alunos, de acordo com os ciclos de escolaridade, dentro e fora da cidade/concelho, e quais as escolas para onde se deslocam todos os dias.

Com estes dados, foi possível identificar os núcleos de recrutamento de alunos de cada escola. Analisando esses núcleos de recrutamento e essas deslocações, é possível identificar vários fenómenos importantes para o planeamento na educação:

- Ficamos a saber que há famílias que estão dispostas a percorrer diariamente, distâncias significativas, para que os seus educandos frequentem a sua escola de eleição;

- Verificamos que uma das escolas secundárias da cidade de Castelo Branco exerce grande atratividade sobre alunos dos concelhos limítrofes.

Identificados os fenómenos, as razões para os explicar não nos são fornecidas pelos SIG. Os resultados obtidos deverão servir de base a análises que deverão ser realizadas pelos órgãos competentes das escolas, das autarquias e de gestão regional.

Nestas análises devem ser incorporadas outras informações relativas ao território, como o tipo e estado das estradas, o serviço de transportes públicos do concelho, as ofertas educativas de todas as escolas, do concelho em análise e dos concelhos limítrofes, entre outras. A partir desse conhecimento, por exemplo, será possível formular algumas hipóteses que carecem, no entanto de confirmação:

- Muitas famílias escolhem matricular os seus filhos na escola mais próxima do local de trabalho e não da residência;
- A escola secundária mais procurada por alunos de outros concelhos tem uma grande oferta de ensino profissional e está mais bem localizada, no que se refere ao serviço de transportes públicos, entre concelhos.
- Os alunos do ensino profissional não fazem deslocações diárias, tal como o programa parece indicar, pois é-lhes atribuída bolsa para habitação, quando o seu local de residência é longe da escola.

Desta forma, os SIG permitem a obtenção de informação relevante sobre a realidade educativa das escolas e dos alunos, possibilitando a articulação entre planeamento físico e estratégico, na educação. Todas as questões suscitadas por este tipo de estudos só podem encontrar respostas junto dos próprios atores (escolas, professores, alunos, encarregados de educação, etc).

Foram apontadas três grandes dificuldades na utilização dos SIG, no desenvolvimento de estudos de planeamento na educação:

1. A falta de informação georreferenciada de base e que esteja disponível para a sociedade civil. Por exemplo, existe uma base de dados nacional dos códigos postais que pertence aos CTT, que não é disponibilizada a outras entidades.
2. A diversidade da organização postal do país e as diferentes dimensões dos concelhos exigem um conhecimento particular sobre cada concelho, de forma a saber que tipo de informação introduzir no programa: se o código postal é suficiente ou se é necessário inserir também o número da porta.
3. O preço elevado da informação digital, como os ortofotomapas, as cartas militares e as bases de dados com informação georeferenciada.

Workshop 3

PLANEAMENTO DA OFERTA EDUCATIVA

Oradora: *Dr^a Marina Collot (ESCXEL - Cesnova)*

Moderador: *Dr^a Adelaide Abreu (ESCXEL - Oeiras)*

Relatora: *Mestre Susana Batista (ESCXEL - Cesnova)*

APRESENTAÇÃO

No Workshop 3, subordinado ao tema “*Planeamento da Oferta Educativa*”, a Dra. Marina Pelis começou por fazer uma apresentação sobre a evolução e os constrangimentos da Oferta Educativa Formativa do Ensino Secundário. Apoiando-se em dados estatísticos, mostrou que existe uma tendência de evolução dos alunos matriculados no Ensino Secundário Público Profissional, a partir do ano letivo 2005/2006. Como esta oferta se caracteriza fundamentalmente pela preparação para o mercado de trabalho, justifica-se o levantamento das condicionantes externas, nomeadamente as taxas de desemprego (total, por grupos etários, escolaridade, regiões e por setores ou grupos profissionais). Tais aspetos têm impacto nos contextos de definição da oferta: institucional (relação tripartida entre Estado, Agentes Institucionais Locais e Escolas), parcerias (com tecido económico/empresarial ou sociedade civil), escola (organização e gestão interna, serviços) e outras entidades com o mesmo tipo de oferta (como o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional – CQEP).

Num segundo momento, a oradora identificou a Oferta Formativa predominante da Rede, resultante da recolha realizada, mostrando a grande diversidade de cursos (31 cursos profissionais diferentes em 14 famílias profissionais), para além de alguns mais recorrentes (7 escolas da Rede oferecem o curso de Turismo, 6 os de Gestão Desportiva e de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos).

Finalmente, a Dr^a Marina Pelis lançou três pistas de reflexão para o debate:

1. Qual o plano que predomina na definição da oferta educativa?
2. Que instrumentos se desenvolvem na validação da viabilidade e empregabilidade do curso (i.e. estudos de mercado, necessidades do tecido económico, etc.)?
3. Que iniciativas/estratégias se podem definir para melhorar a adequação entre escolas/empresas e mercado de trabalho?

No período de debate, que contou com a presença de professores, psicólogos, diretores e representantes das câmaras da Rede, destacaram-se os seguintes aspetos:

- Existe uma certa dificuldade em avaliar o impacto dos cursos profissionais oferecidos, mesmo em termos de empregabilidade. Certas plataformas (de difícil preenchimento) são usadas nas escolas para fazer o acompanhamento da inserção profissional dos alunos, mas alguns representantes das câmaras referiram a dificuldade de acesso às bases de dados e à sua multiplicação. Assim, a avaliação da viabilidade e empregabilidade do curso é limitada, muitas vezes circunscrita aos últimos dois anos.
- No planeamento da Oferta Educativa, é necessário não limitar as escolhas, por exemplo, às necessidades presentes do tecido económico e empresarial local. Há que ter em conta a mudança (através de uma avaliação a longo prazo dos cursos que poderão ter viabilidade) e a questão da mobilidade (os alunos poderão sair do contexto local da escola para ir trabalhar

noutra zona). Por outro lado, é também fundamental ter em conta a motivação dos alunos em seguir estes cursos (pode não ter só que ver com uma questão de empregabilidade, mas de motivação ou simplesmente seguir por essa via para o Ensino Superior). Foi neste sentido que se refletiu sobre o papel da educação (em termos de preparação para o mercado de trabalho, desenvolvimento da criatividade, formação pessoal, etc.).

- Em relação ao papel da escola no âmbito do planeamento da Oferta Educativa, refletiu-se sobre o que deveria ser tarefa da escola e o que deveria ser partilhado, remetendo para a necessidade de uma maior articulação entre os diversos agentes locais. Se a escola define sozinha esse planeamento, poderemos correr o risco de “a sede de captar alunos” vigorar, fazendo com que ofereça cursos mais atrativo, mas não necessariamente com maior empregabilidade. Por outro lado, a escola também tem pouca margem de manobra e as decisões finais são tomadas por entidades superiores, em alturas pouco convenientes ao calendário escolar. Seria importante que houvesse vontade política para desenvolver esforços no sentido de construir um plano territorial municipal.

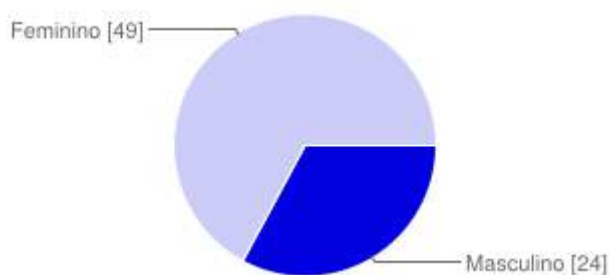
AVALIAÇÃO

Inquérito

Foram obtidas 74 respostas ao inquérito aplicado aos participantes.

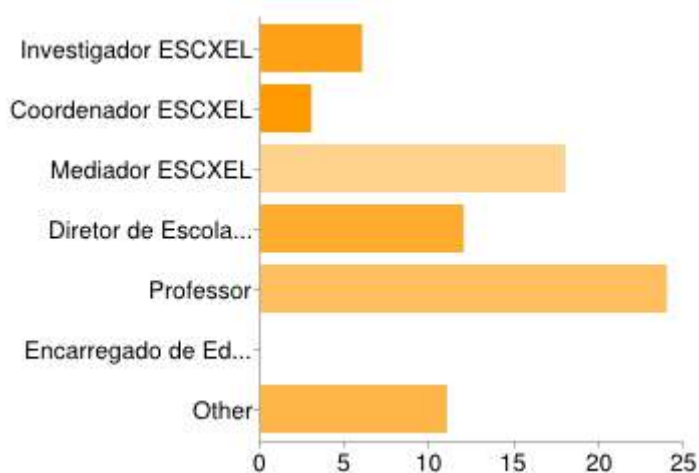
Sexo

Masculino	24	32%
Feminino	49	66%



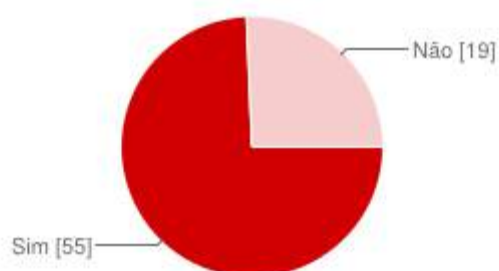
Situação

Investigador ESCXEL	6	8%
Coordenador ESCXEL	3	4%
Mediador ESCXEL	18	24%
Diretor de Escola/Agrupamento	12	16%
Professor	24	32%
Encarregado de Educação	0	0%
Other	11	15%



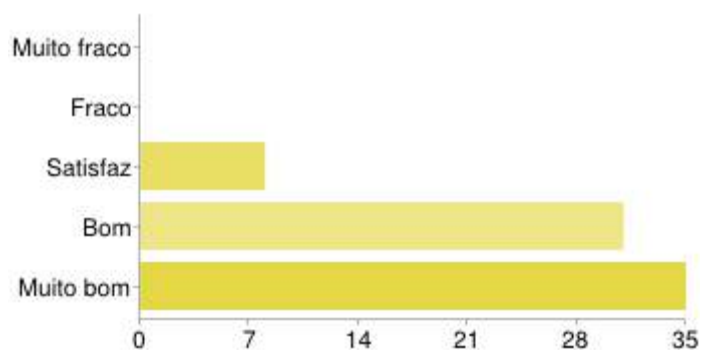
Participou em seminários ESCXEL anteriores?

Sim	55	74%
Não	19	26%



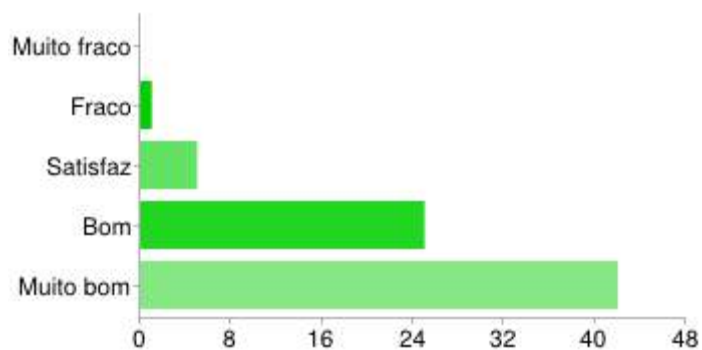
Quanto ao programa do 12º Seminário, como avalia: - A temática escolhida

Muito fraco	0	0%
Fraco	0	0%
Satisfaz	8	11%
Bom	31	42%
Muito bom	35	47%



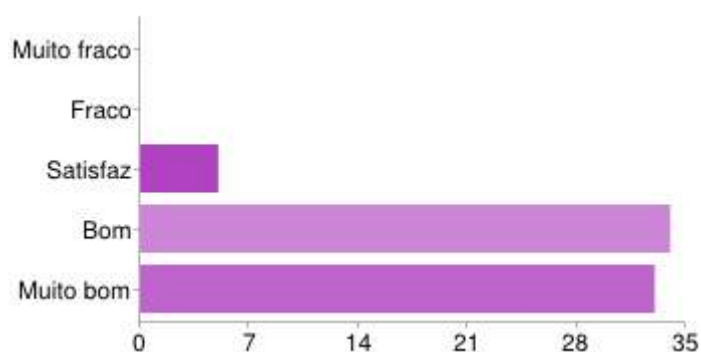
Quanto ao programa do 12.º Seminário, como avalia: - A Seleção dos oradores

Muito fraco	0	0%
Fraco	1	1%
Satisfaz	5	7%
Bom	25	34%
Muito bom	42	57%



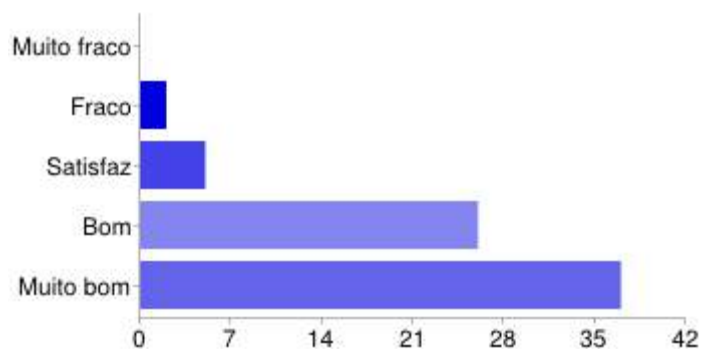
Quanto ao programa do 12.º Seminário, como avalia: - A organização do tempo

Muito fraco	0	0%
Fraco	0	0%
Satisfaz	5	7%
Bom	34	46%
Muito bom	33	45%



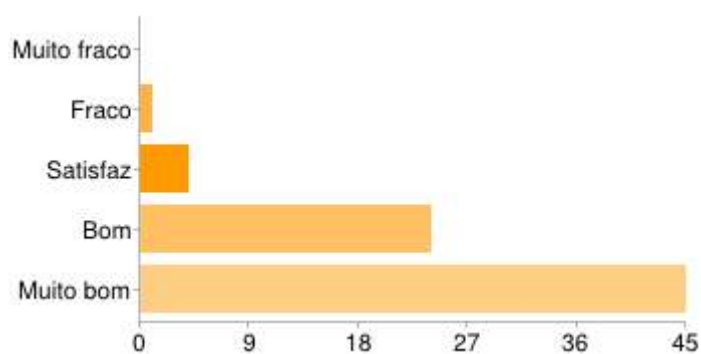
Quanto ao programa do 12.º Seminário, como avalia: - O programa social

Muito fraco	0	0%
Fraco	2	3%
Satisfaz	5	7%
Bom	26	35%
Muito bom	37	50%



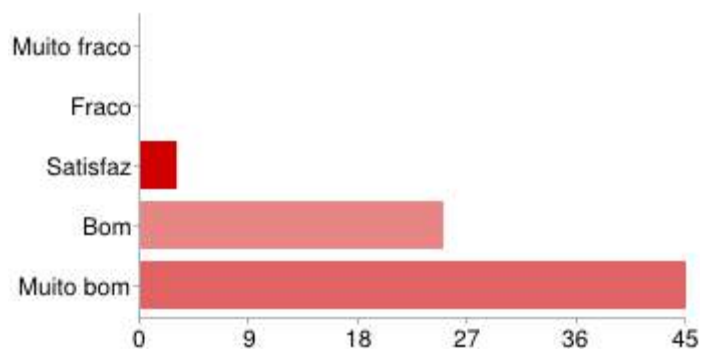
Quanto à organização do 12º Seminário, como avalia: - A receção dos participantes

Muito fraco	0	0%
Fraco	1	1%
Satisfaz	4	5%
Bom	24	32%
Muito bom	45	61%



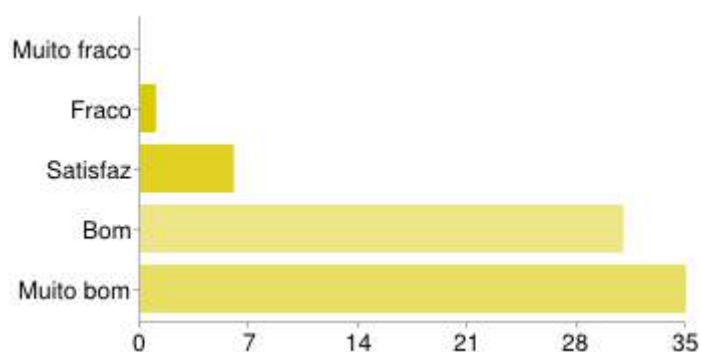
Quanto à organização do 12º Seminário, como avalia: - Os espaços utilizados

Muito fraco	0	0%
Fraco	0	0%
Satisfaz	3	4%
Bom	25	34%
Muito bom	45	61%



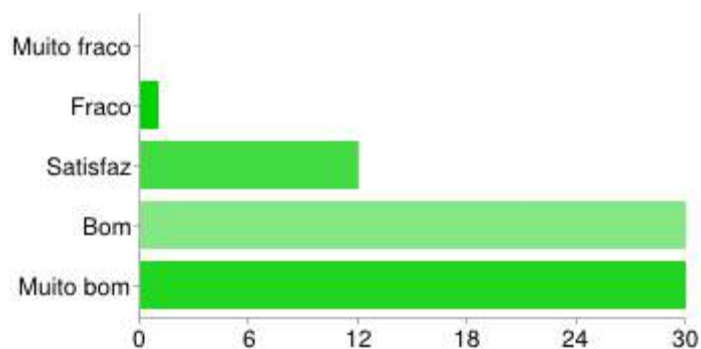
Quanto à organização do 12º Seminário, como avalia: - A duração dos trabalhos

Muito fraco	0	0%
Fraco	1	1%
Satisfaz	6	8%
Bom	31	42%
Muito bom	35	47%



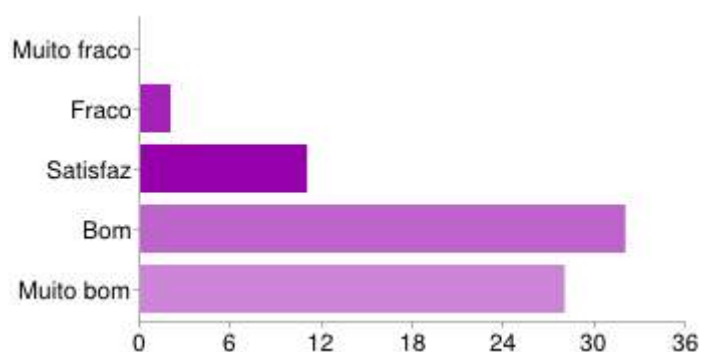
Quanto à organização do 12º Seminário, como avalia: - O tempo disponibilizado para debate

Muito fraco	0	0%
Fraco	1	1%
Satisfaz	12	16%
Bom	30	41%
Muito bom	30	41%



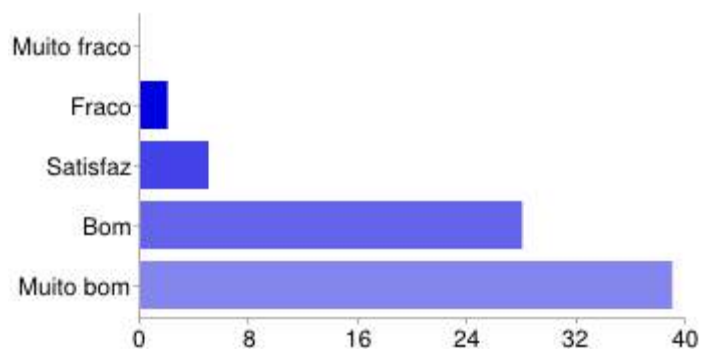
Quanto à organização do 12º Seminário, como avalia: - Relevância das questões colocadas

Muito fraco	0	0%
Fraco	2	3%
Satisfaz	11	15%
Bom	32	43%
Muito bom	28	38%



Globalmente, como avalia a forma como decorreu o 12º Seminário?

Muito fraco	0	0%
Fraco	2	3%
Satisfaz	5	7%
Bom	28	38%
Muito bom	39	53%



À questão “Que temáticas gostaria de ver abordadas nos próximos Seminários?”, responderam 23 participantes, tendo alguns dado mais que uma sugestão. Assim, foram recolhidas 28 sugestões de temáticas, das quais se destacam:

- 5 sugestões para temáticas relacionadas com o Ensino Profissional (Oferta de ensino profissional, Cursos vocacionais no ensino básico, A problemática do sucesso (ou falta dele) no ensino profissional, e as estratégias que se poderão implementar para o aumentar, Ensino dual, Como aferir se os candidatos têm o perfil adequado para os cursos em que se inscrevem?);
- 4 sugestões sobre avaliação dos alunos, uma delas específica sobre avaliação em aulas laboratoriais;
- 3 sugestões para a temática da indisciplina (Indisciplina, (In)disciplina vs. (in)sucesso);
- 3 sugestões relacionadas com as estruturas intermédias (Como melhorar a comunicação nas escolas, entre os diversos órgãos de gestão intermédia?, GESTÃO DAS ESTRUTURAS INTERMÉDIAS, ÓRGÃOS EDUCATIVOS INTERMÉDIOS).

As restantes 13 temáticas foram sugeridas apenas 1 vez:

- Redes de escolas e de oferta educativa
- Pedagogia diferenciada - apresentação de boas práticas
- Outras experiências pedagógicas e didáticas na área dos SIG.
- Objetivos dos alunos
- COACHING
- Carreira Docente
- Empreendedorismo
- De que forma podemos educar os nossos jovens para poderem estar mais preparados para este mundo de mudança?
- Resolver conflitos
- Carta educativa
- EFA
- As atividades extracurriculares e a sua influência no desempenho das disciplinas curriculares
- A educação para cidadania deve ou não ser uma disciplina dos curricula dos alunos?

Em relação à questão “Que sugestões de melhoria gostaria de deixar?”, foram recolhidas 6 respostas válidas, embora nem todas sejam sugestões. Dado o reduzido número de participações, transcrevem-se abaixo as respostas.

- Workshops mais dinâmicas
 - Os Workshop são interessantes, mas podem levar a perda de informação durante o seminário.
 - O envio das conclusões dos seminários a todos os participantes
 - Uma melhor escolha dos relatores dos workshops. Muitas vezes não conseguem transmitir de forma adequada aos participantes em geral o que se tratou. Talvez se deva investir um pouco mais de tempo na preparação dos documentos relativos a cada workshop antes da sua apresentação no final dos trabalhos a fim de toda a gente ficar com uma ideia mais precisa e clara do que se tratou em cada um deles.
 - Estabelecimento de pontes para formação de docentes nesta área (SIG).
-

- Gostava que, em edições posteriores, se criem condições para se debaterem ideias entre as e os participantes. O formato de grupos de discussão em salas separadas parece-me mais eficaz que a manutenção de um grande grupo em anfiteatro.
-

ANEXOS

Planeamento Territorial na Educação: instrumentos de planeamento territorial da rede educativa

José António Tenedório
FCSH | UNL | e-GEO

Dois modelos no planeamento territorial e cinco valorizações!

Modelo: planeamento físico

- A **oferta** no centro do modelo
- **Ordenamento** do uso do solo
- **Classificação “rígida” dos usos do solo** e espacialização das actuações da administração
- Participação pública centrada na **legitimação das propostas**
- **Plano normativo de regulação** das actuações públicas e privadas
- Plano de **regulação** dos usos do solo

Modelo: planeamento estratégico

- A **procura** no centro do modelo
- **Integração estratégica** das diferentes dimensões territoriais; objectivos não “territorializáveis”!
- **Modelo de acções** a desenvolver mas sem referenciação territorial específica
- **Consenso entre agentes** e plano participado (a população como factor mobilizador)
- **Compromisso entre agentes** (contratualização, partenariado)
- Plano de **acção**

1. A valorização da carta educativa ou de um “plano” físico sectorial?

- Carta Educativa + Monitorização
- Desenvolve-se baseada na participação de diferentes entidades envolvidas no processo educativo
- **Território Educativo**, como o espaço geográfico que assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória

Avaliação da Carta Educativa enquanto “(...) instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos (...) tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município (...)”

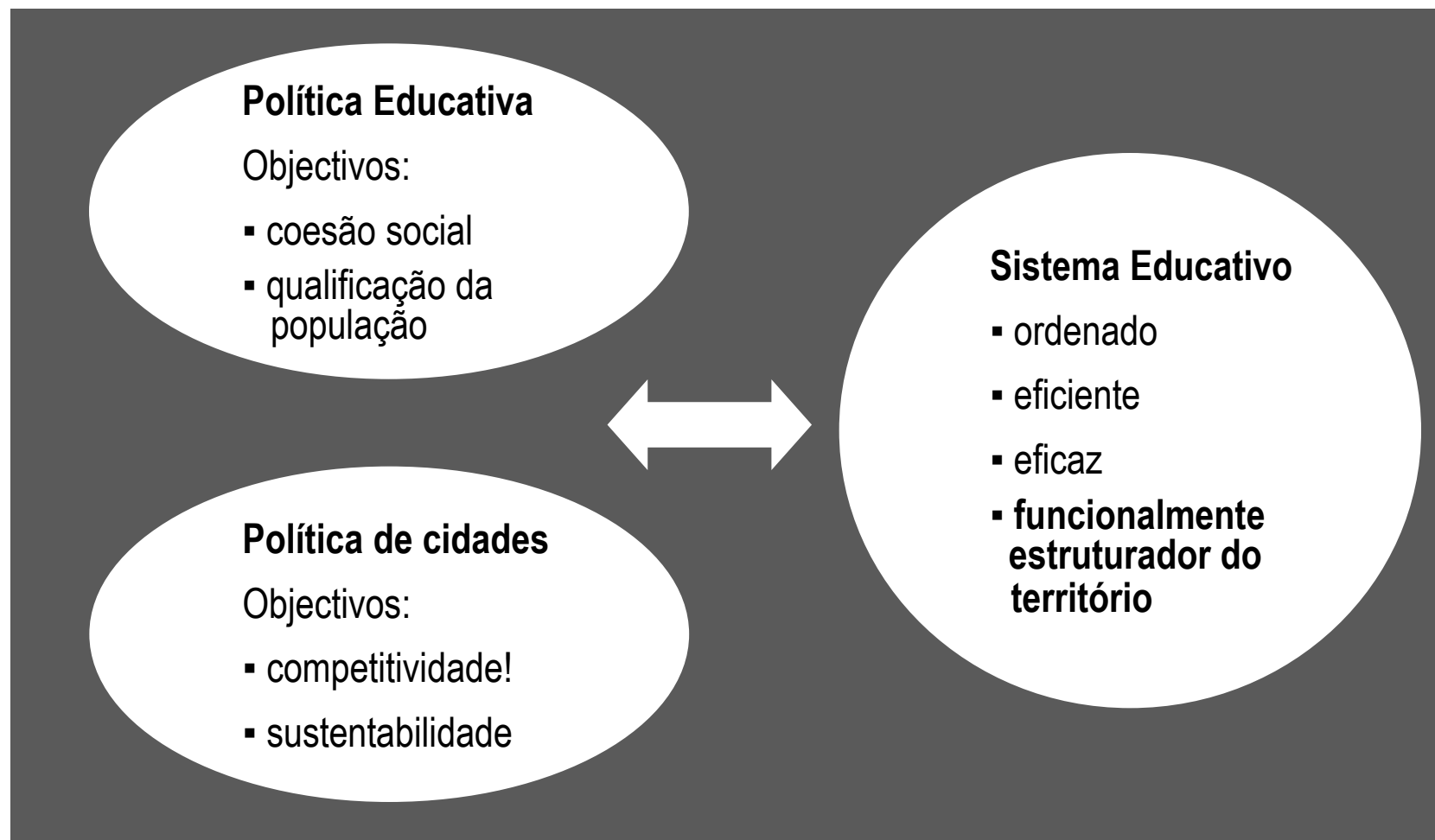
2007



2010



2. A valorização duma estratégia de monitorização da carta educativa



3. A valorização da oportunidade de potenciar a requalificação da cidade

A escola e o urbanismo escolar: poderá haver escola coesa em cidade “fragmentada”?

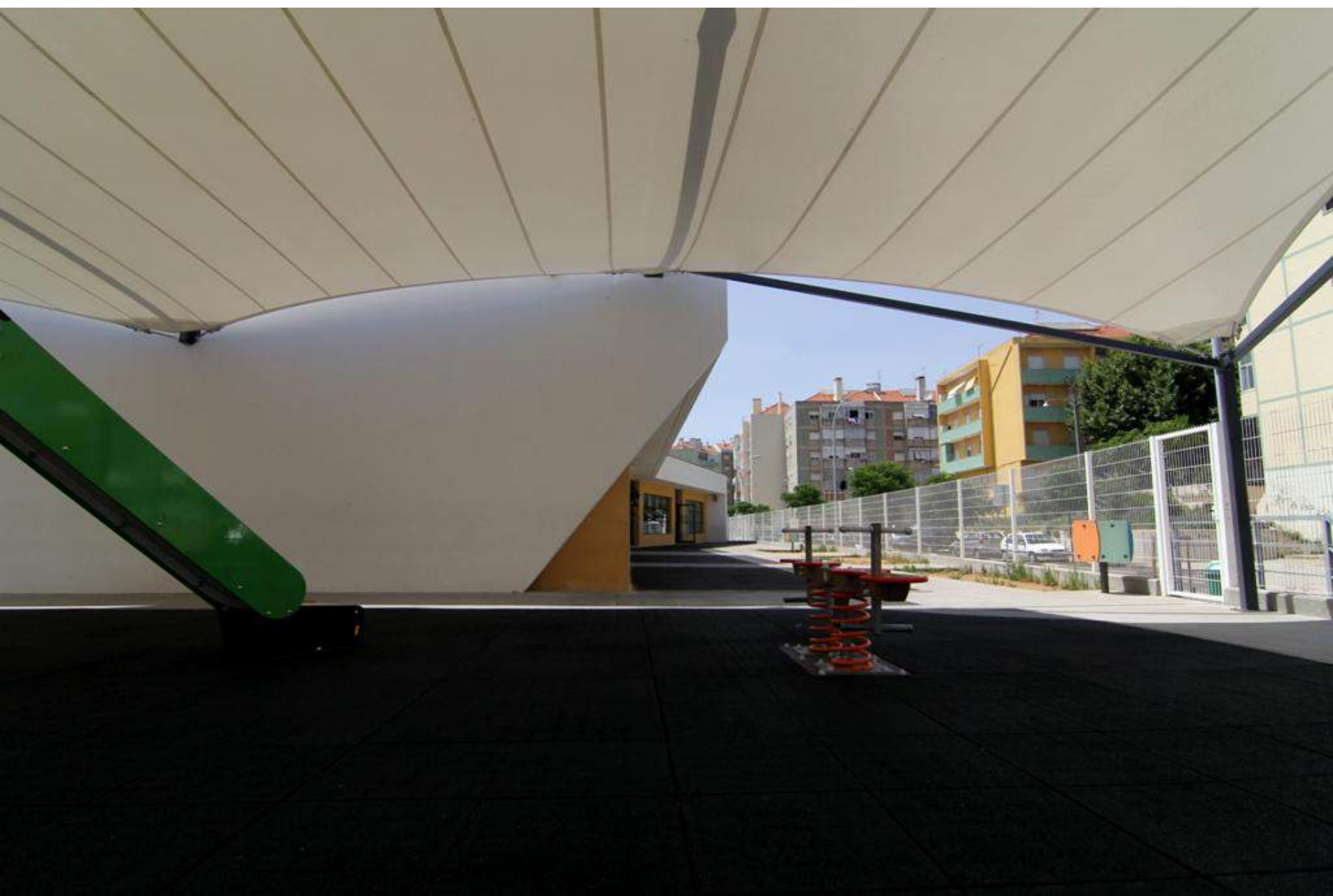
(...) Os espaços escolares deverão ocupar posições centrais no tecido urbano e deverão estar bem enquadrados na paisagem e do ponto de vista arquitectónico deverão ser referências na imagem da cidade (...). ME, 2000

Que “efeito escola” na “desfragmentação” da cidade?

Articulação de espaços, apropriação de espaços, espaço de convergência de comunidades, ...

A cidade e o plano: plano ou planos sectoriais?





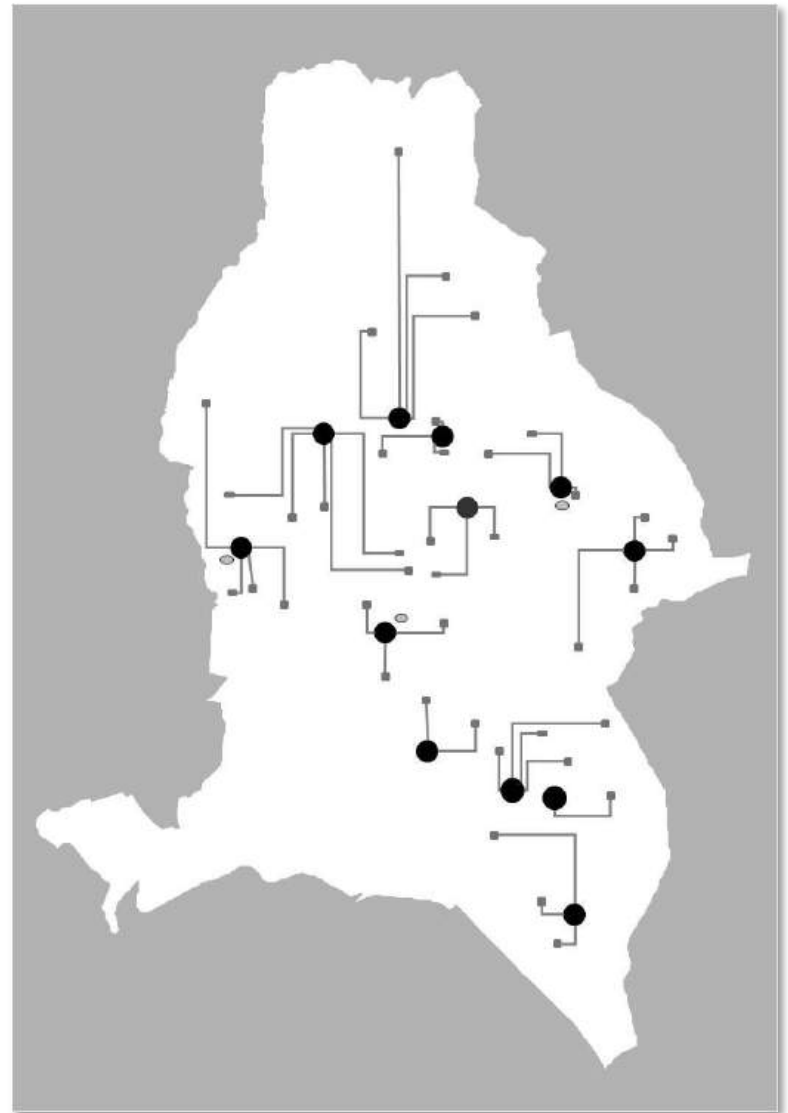
4. A valorização da proximidade

Uma escola próxima na cidade que valoriza a proximidade:
da escola no “bairro” à “escola em agrupamento”

A proximidade entre agentes da comunidade educativa

A cidade “digital”: favorecer a proximidade “virtual”

5. A valorização dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG)



Notas finais

Modelo: planeamento físico

As cartas educativas e os Sistemas de Informação Geográfica para a **decisão territorial**.

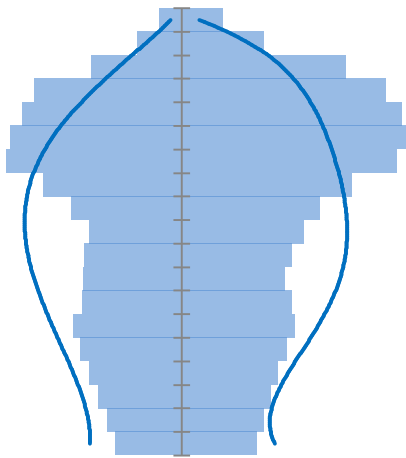
Modelo: planeamento físico e estratégico

Os instrumentos de gestão territorial em Portugal, fazem da escola e da educação sectores estratégicos de **desenvolvimento dos territórios locais**.

Workshop 1

Planeamento Demográfico

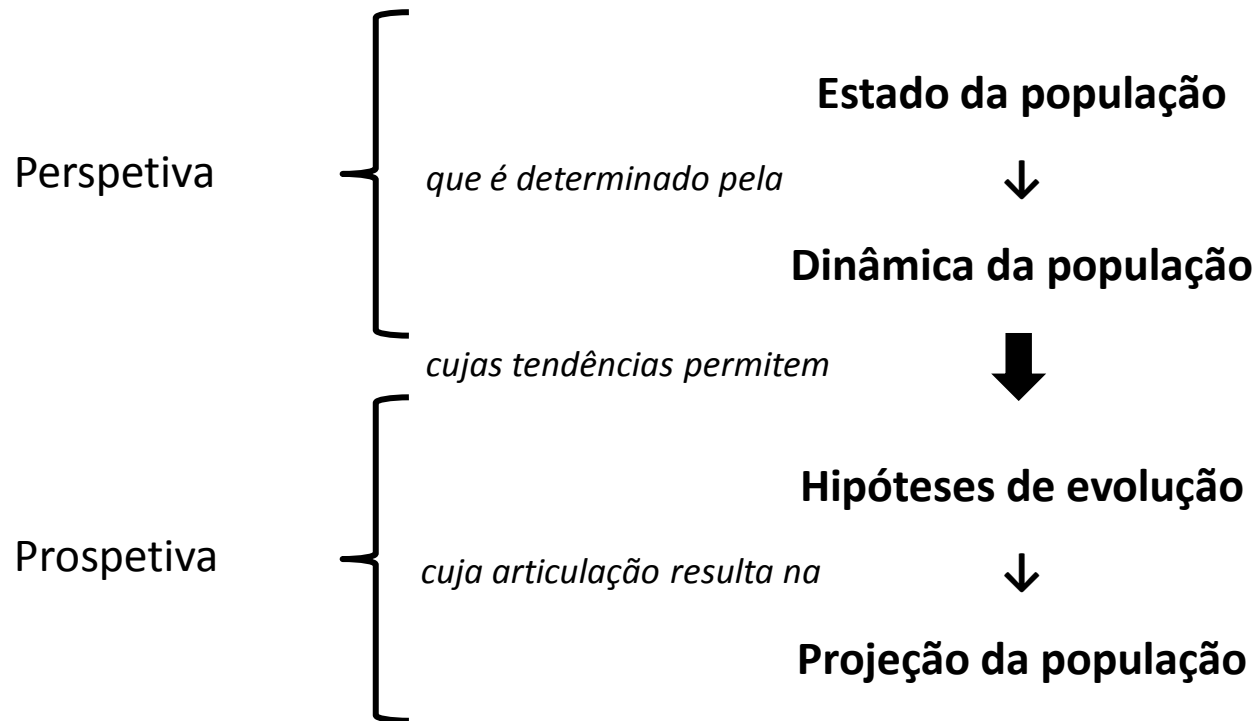
DIAGNÓSTICO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DE CASTELO BRANCO E LOULÉ





ESTADO, DINÂMICA E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO

O que é o **Estado** da população?
O que é a **Dinâmica** da população?
O que é a **Projeção** da população?





ESTADO, DINÂMICA E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO

Para a projeção da população apresentam-se 4 cenários evolutivos:

- ✓ **Cenário sem migrações**
- ✓ **Cenário Otimista**
- ✓ **Cenário Central**
- ✓ **Cenário pessimista**

Deve entender-se que a margem de erro da projeção aumenta à medida que se avança nos anos projetados, pelo que deve ser tida em conta a projeção elaborada para **2025 como a mais fiável** e a projeção para **2040 como uma extrapolação** das tendências assumidas nos pressupostos de projeção, cujo objetivo é vincar as consequências da não adoção de políticas de combate aos problemas identificados.



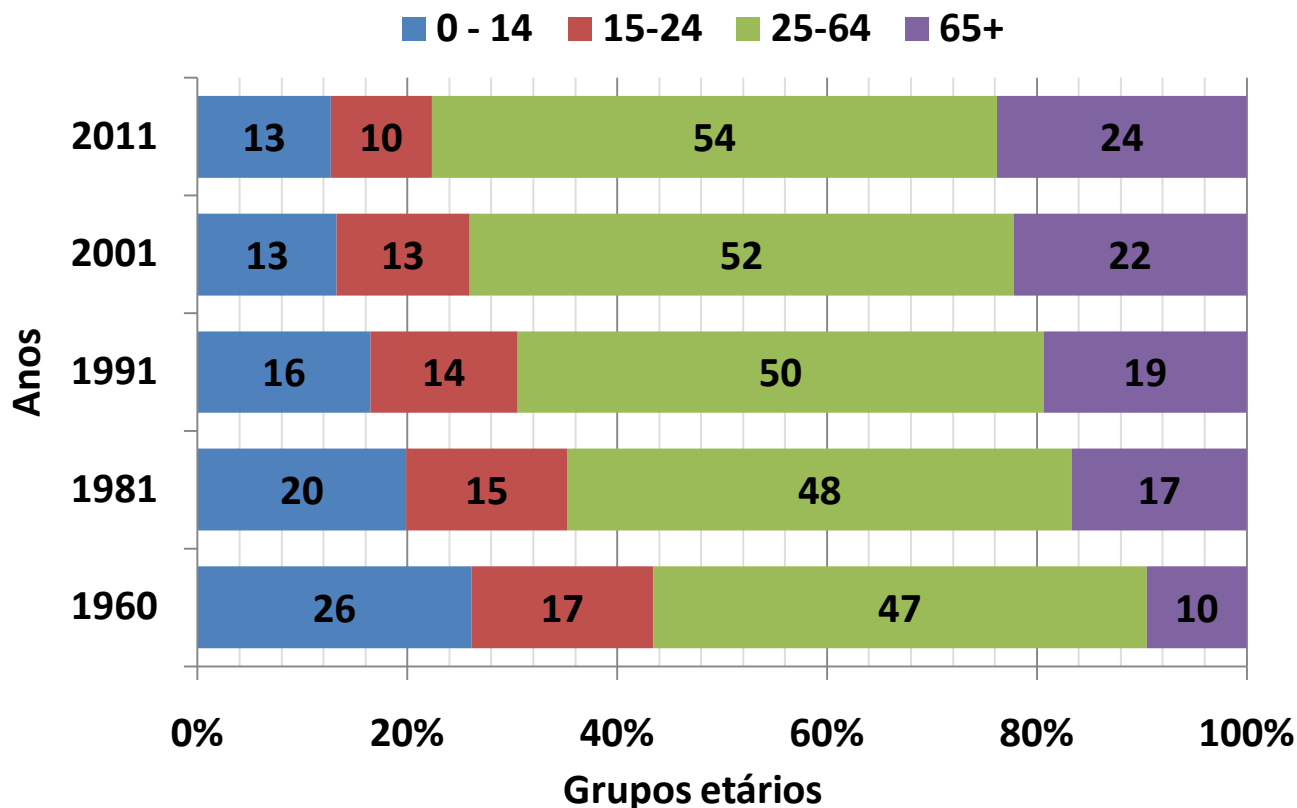
ESTADO DA POPULAÇÃO: volume e estrutura – Castelo Branco

75% da NUT III Beira Interior Sul

População estagnada desde 2001

56.109 habitantes

39 hab/Km2



Grupos funcionais:

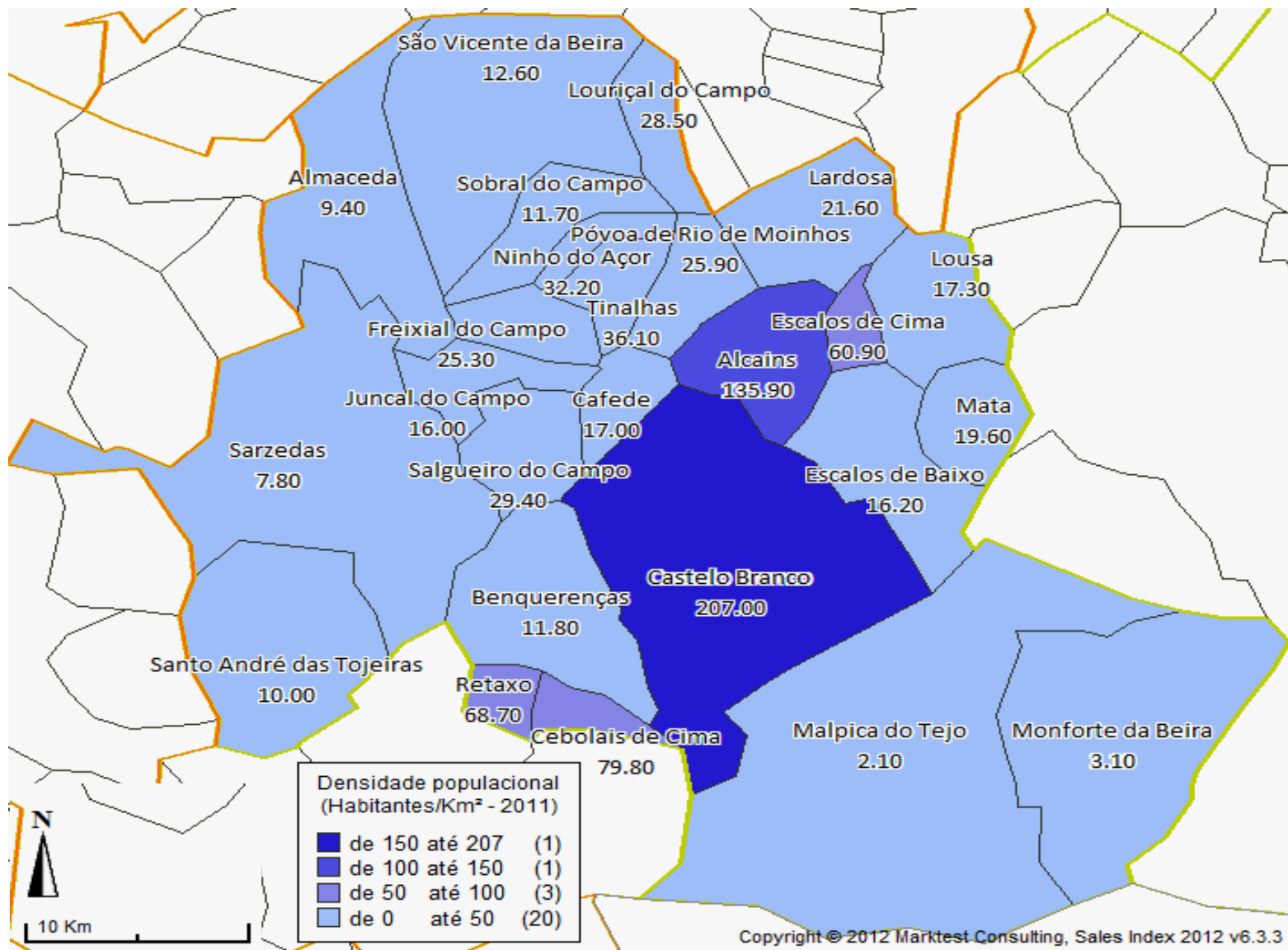
Jovens - 0 a 14 anos

Ativos - 15 a 64 anos

Idosos – 65 e mais anos



ESTADO DA POPULAÇÃO: Distribuição – Castelo Branco





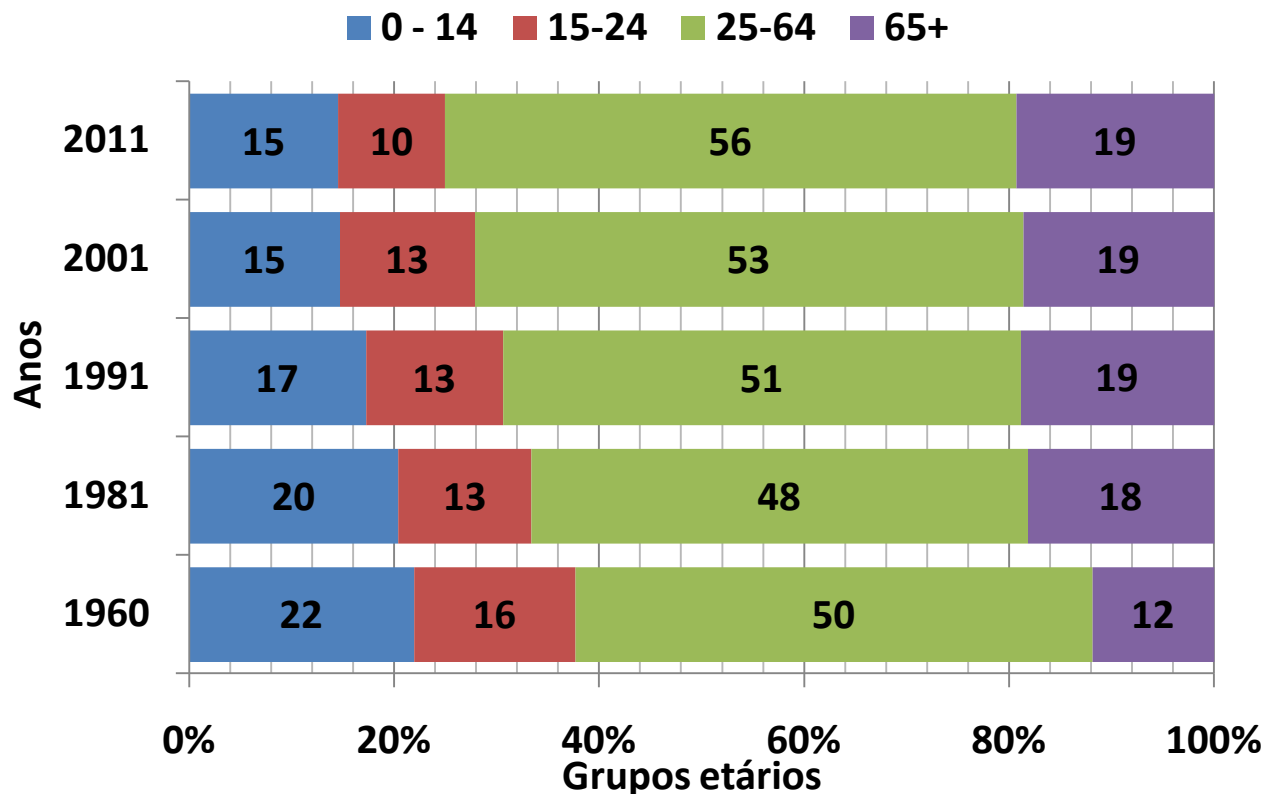
ESTADO DA POPULAÇÃO: volume e estrutura – Loulé

15,7% da NUT III Algarve

cresceu em média 1,8% por ano desde 2001

70.622 habitantes

92 hab/Km2



Grupos funcionais:

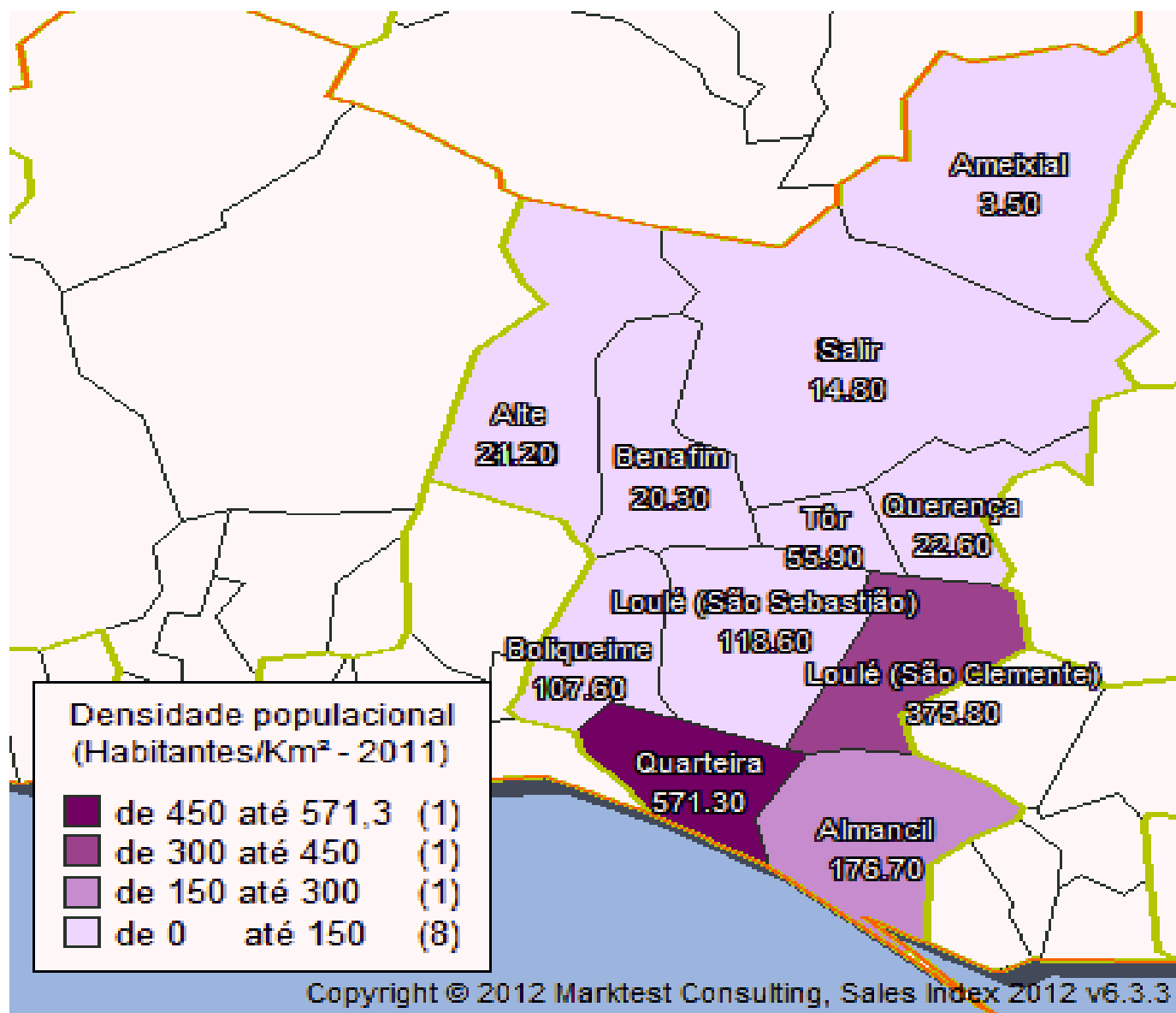
Jovens - 0 a 14 anos

Ativos - 15 a 64 anos

Idosos – 65 e mais anos



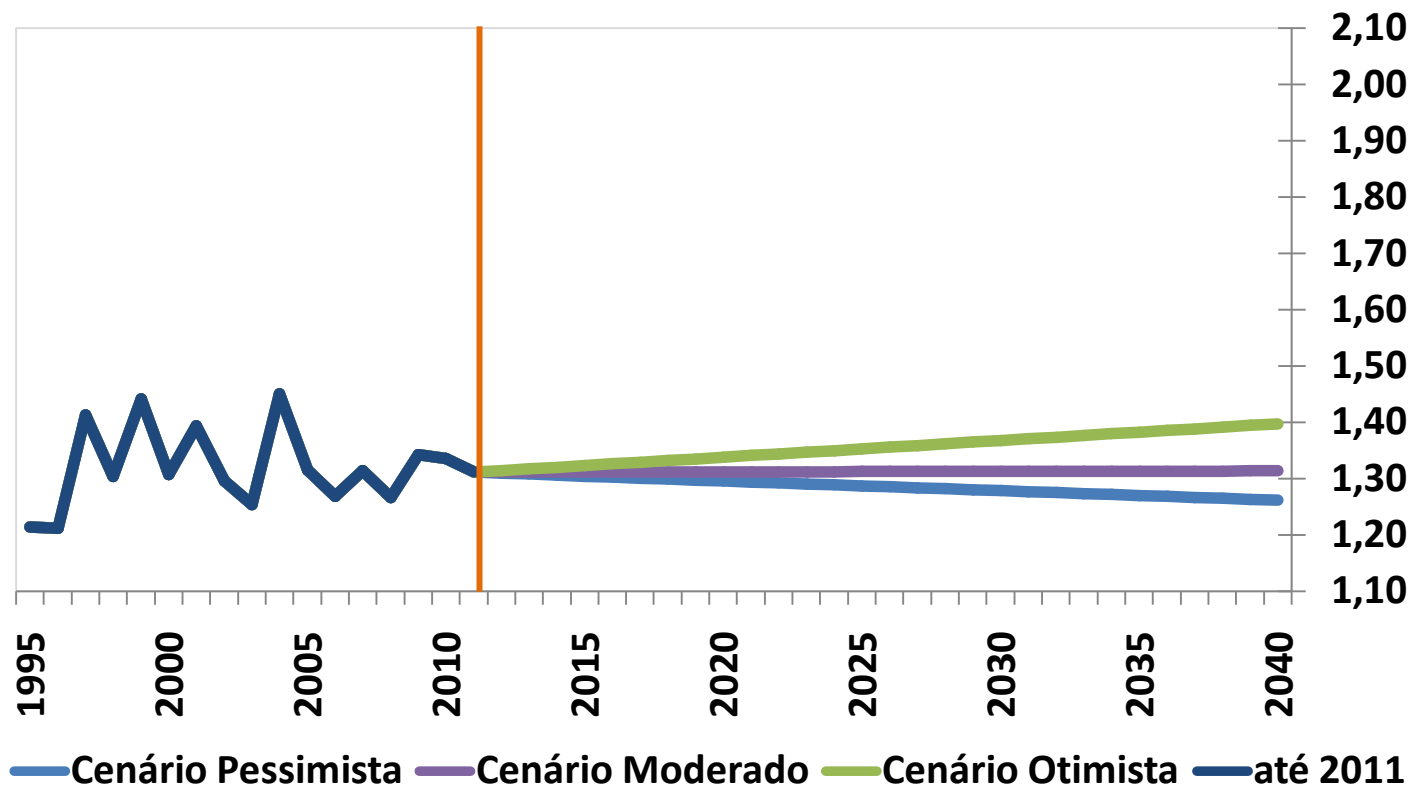
ESTADO DA POPULAÇÃO: Distribuição – Loulé





EXEMPLO DE INDICADOR DE PROJEÇÃO: FECUNDIDADE – Castelo Branco

Índice Sintético de Fecundidade (número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil), Castelo Branco, 1995-2011 e projeção 2011-2040 por cenário.

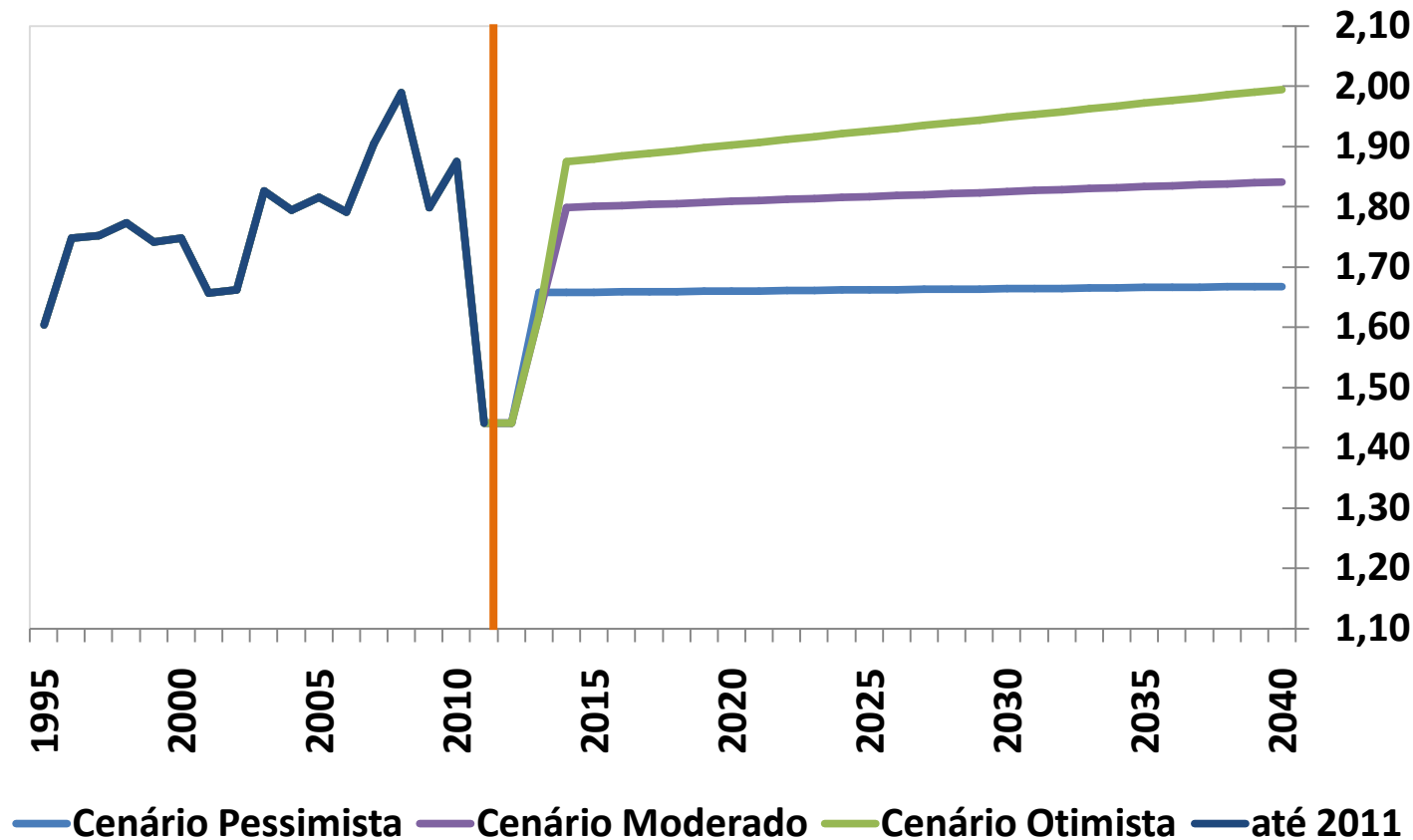


Fonte de dados: Estimativas do INE, extraído a 08/06/12, cálculos e projeção de autor.



EXEMPLO DE INDICADOR DE PROJEÇÃO: FECUNDIDADE – Loulé

Índice Sintético de Fecundidade (número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil), Loulé, 1995-2011 e projeção 2011-2040 por cenário.



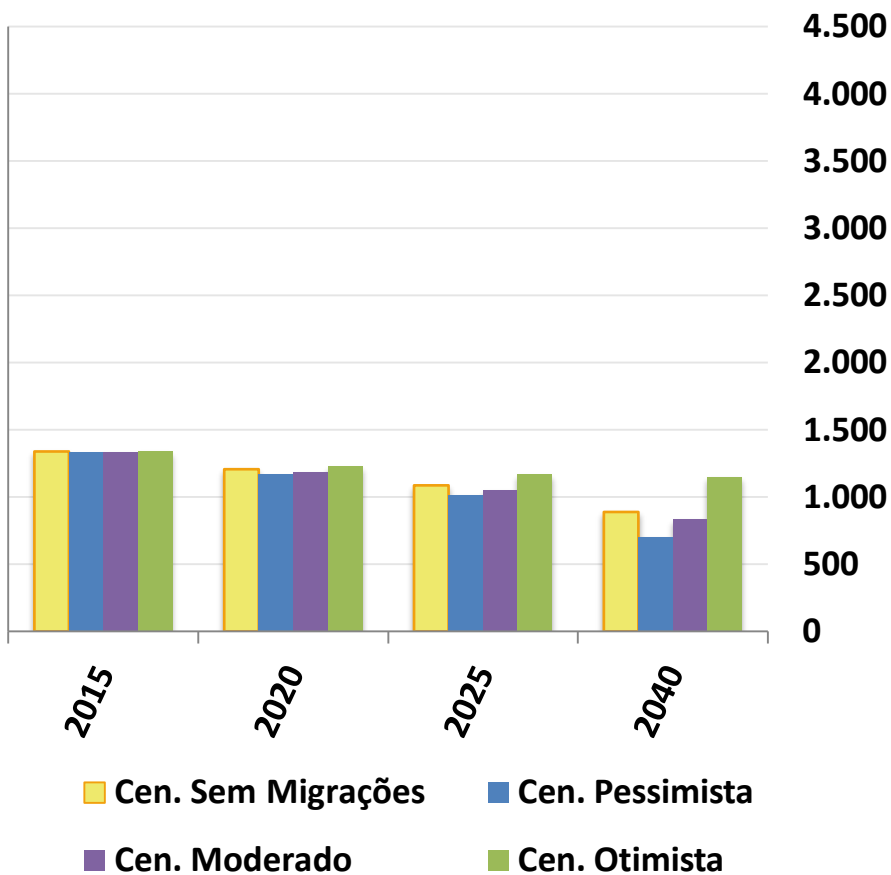
Fonte de dados: Estimativas do INE, extraído a 08/06/12, cálculos e projeção de autor.



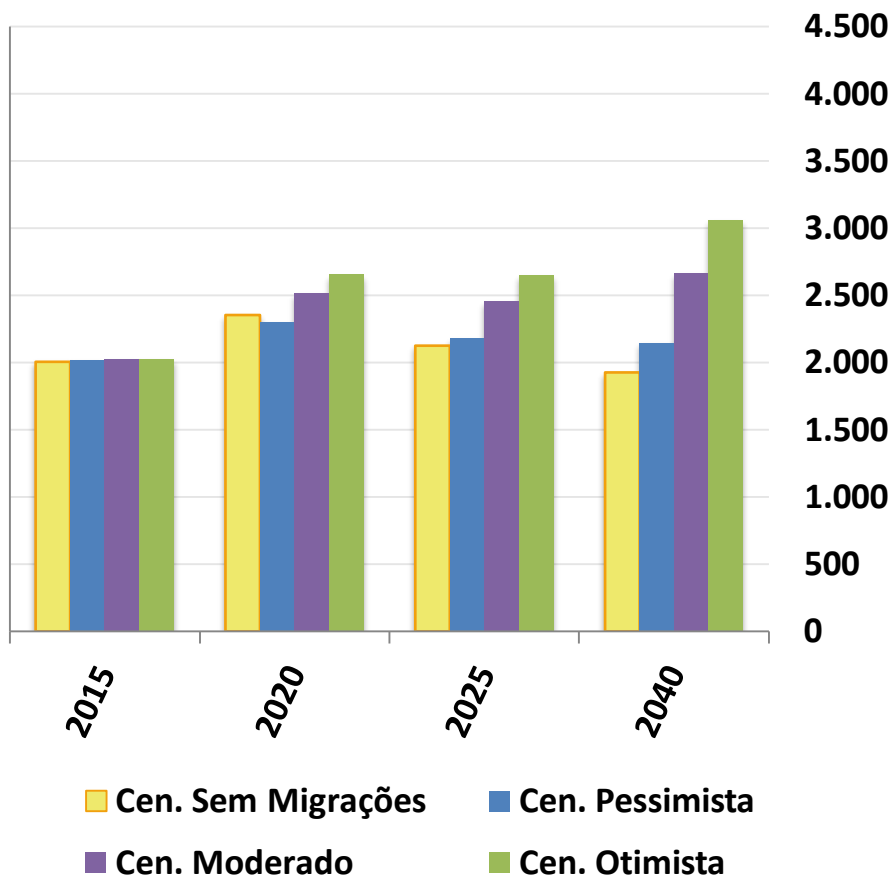
PROJEÇÃO POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR – Pré-escolar

3-5 anos

Castelo Branco



Loulé

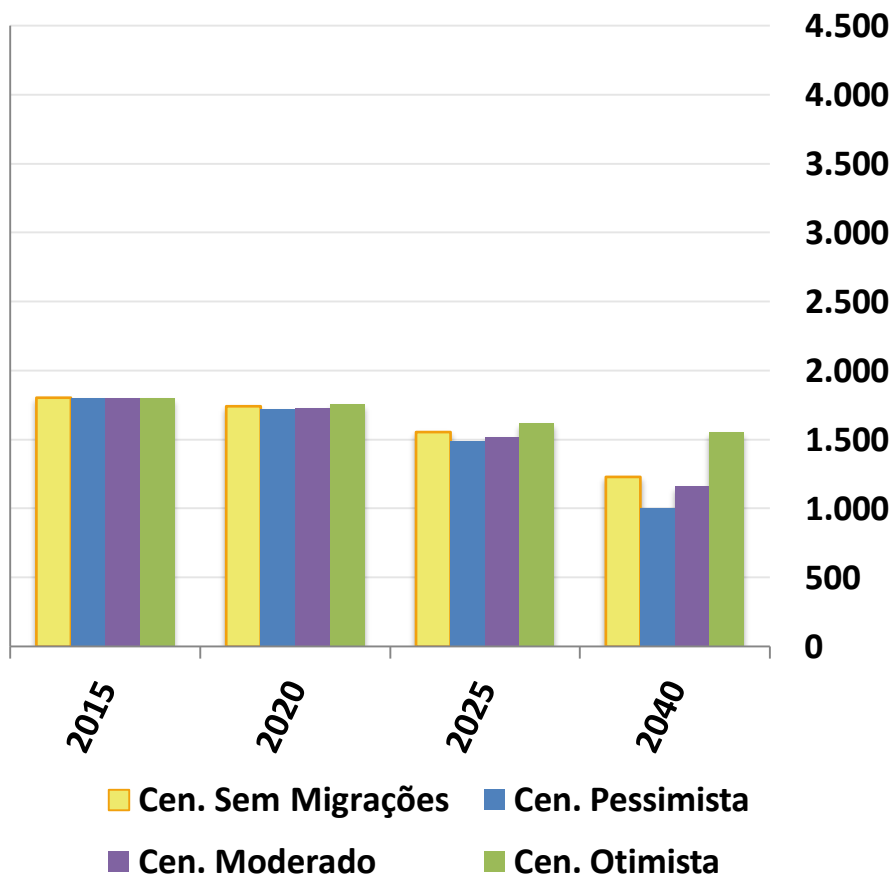




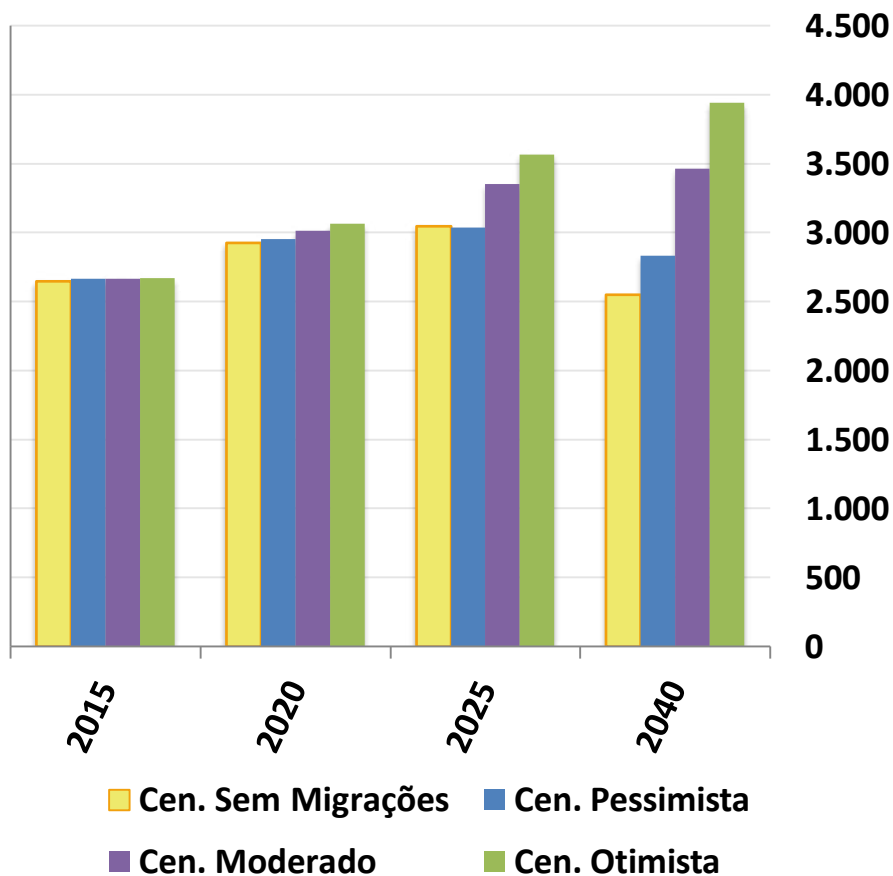
PROJEÇÃO POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR – 1º Ciclo

6-9 anos

Castelo Branco



Loulé

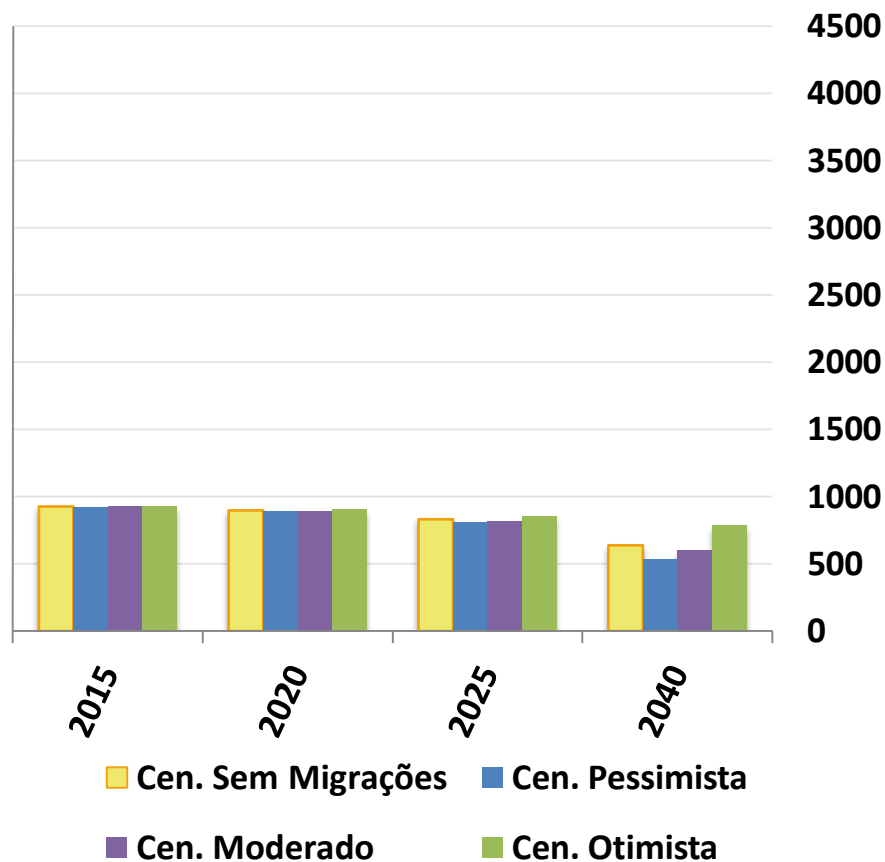




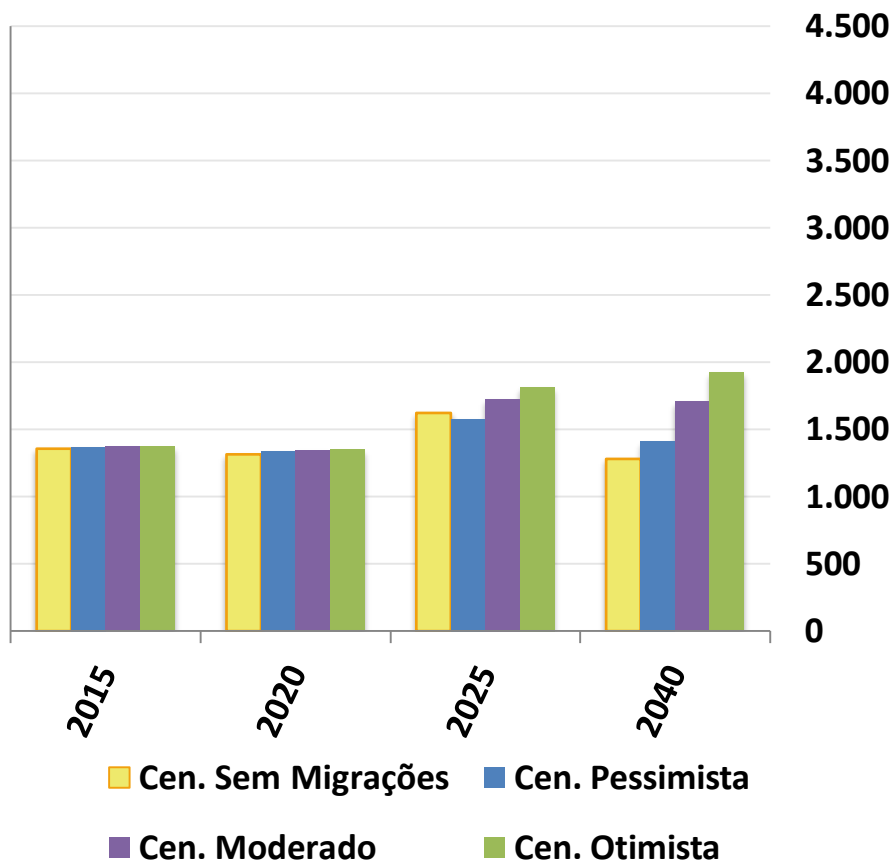
PROJEÇÃO POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR – 2º Ciclo

10-11 anos

Castelo Branco



Loulé

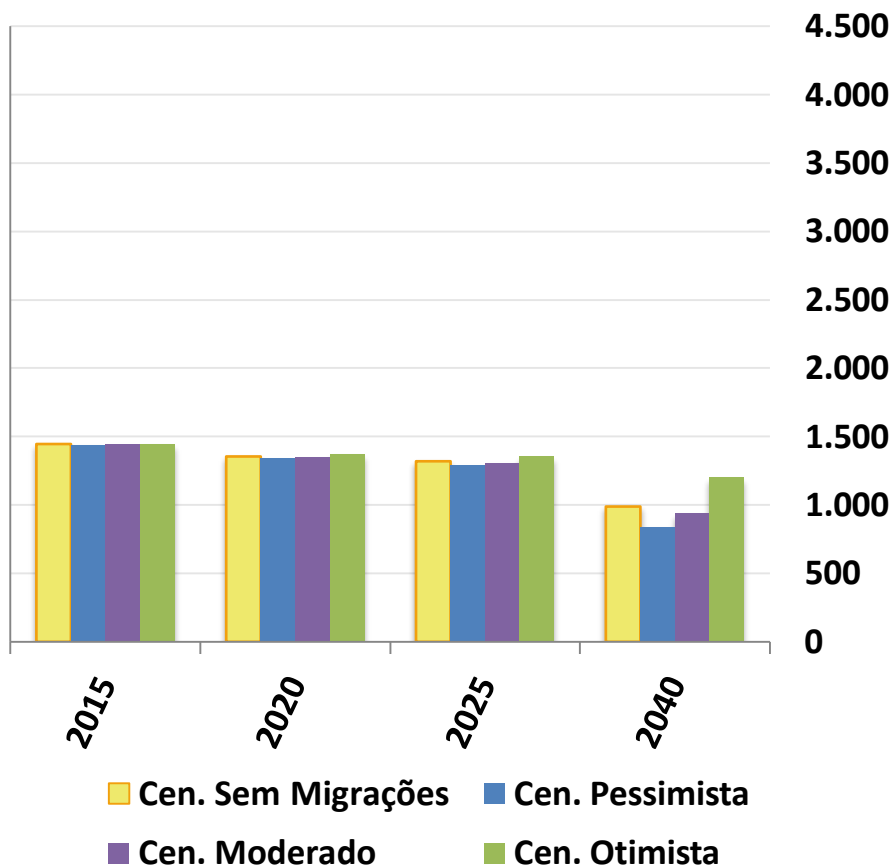




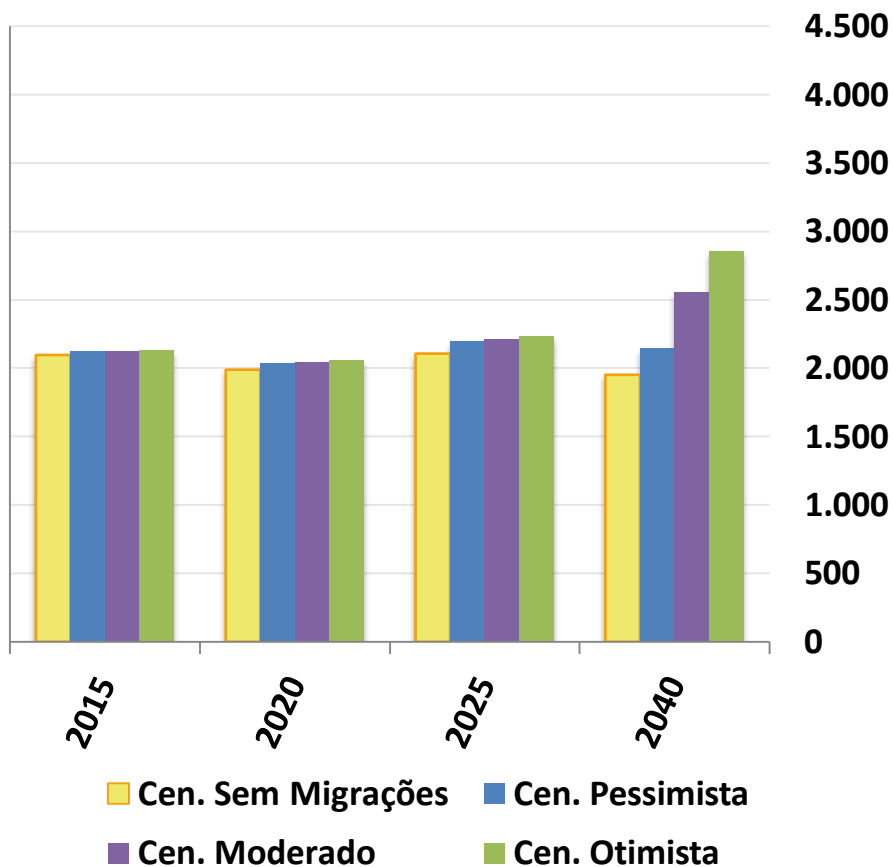
PROJEÇÃO POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR – 3º Ciclo

12-14 anos

Castelo Branco



Loulé

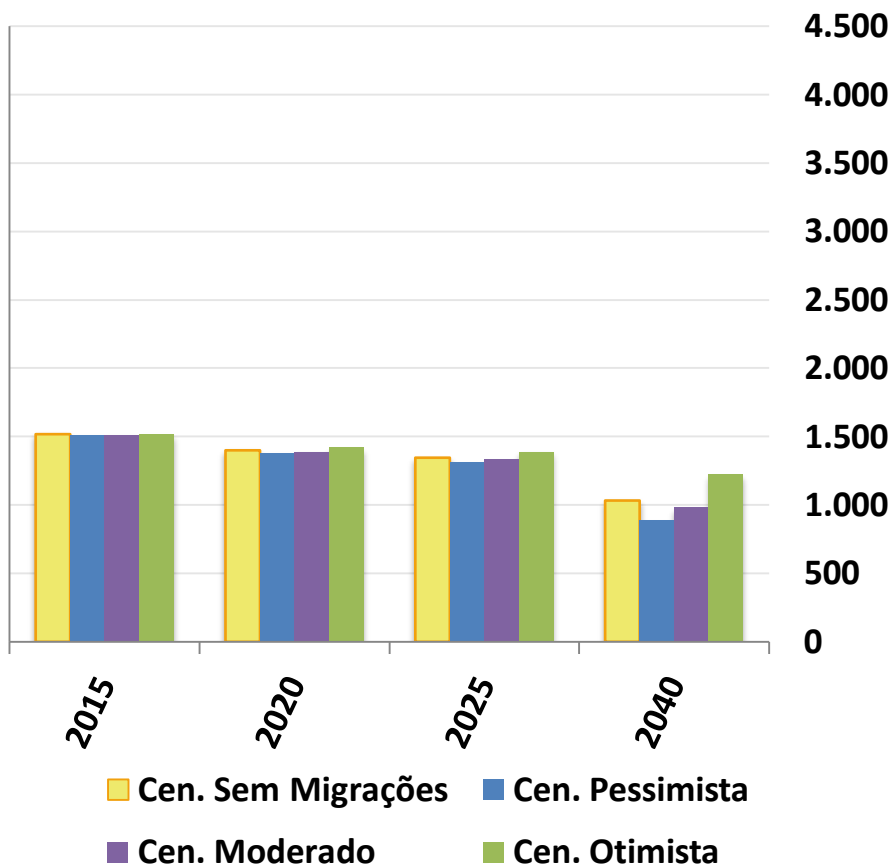




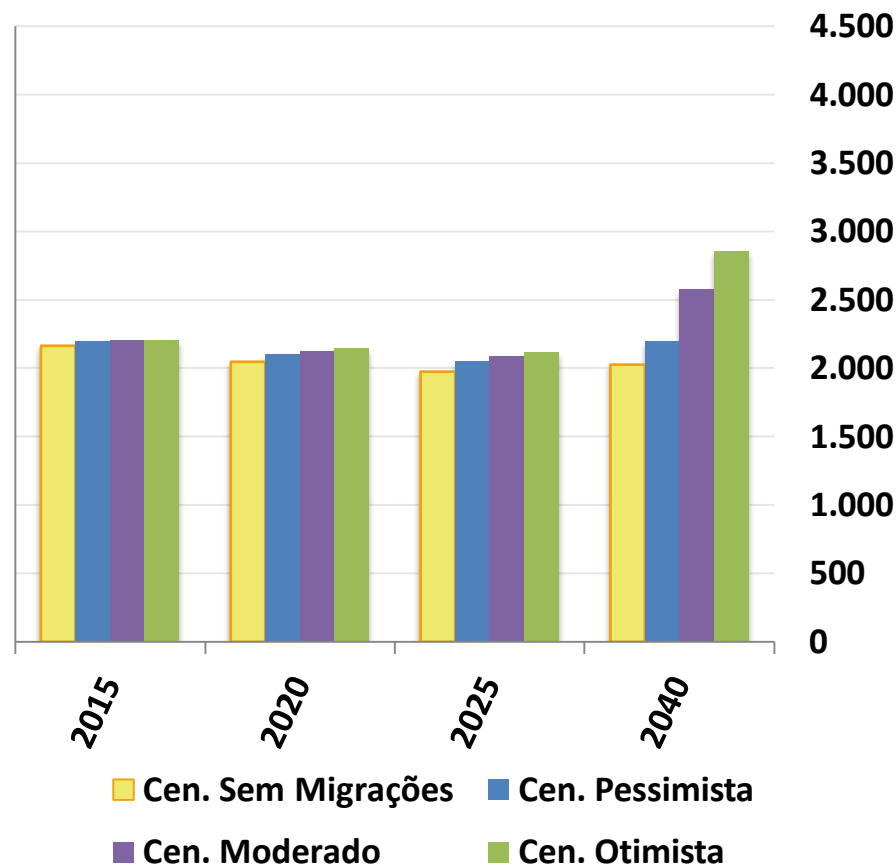
PROJEÇÃO POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR – E. Secundário

15-17 anos

Castelo Branco



Loulé





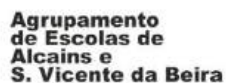


12º Seminário Escxel Planeamento Territorial na Educação



Os SIG na mobilidade dos alunos

Castelo Branco, 19 de abril de 2013



Sistemas

+

Informação

+

Geográfica



Os SIG utilizam
Computadores e
Programas informáticos
para ajudar a
responder a questões
sobre o nosso mundo



+



+



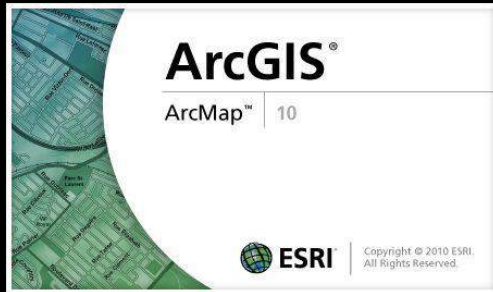
+



Programas de SIG



Como é que um programa de SIG pode ajudar no Planeamento Territorial da Educação?

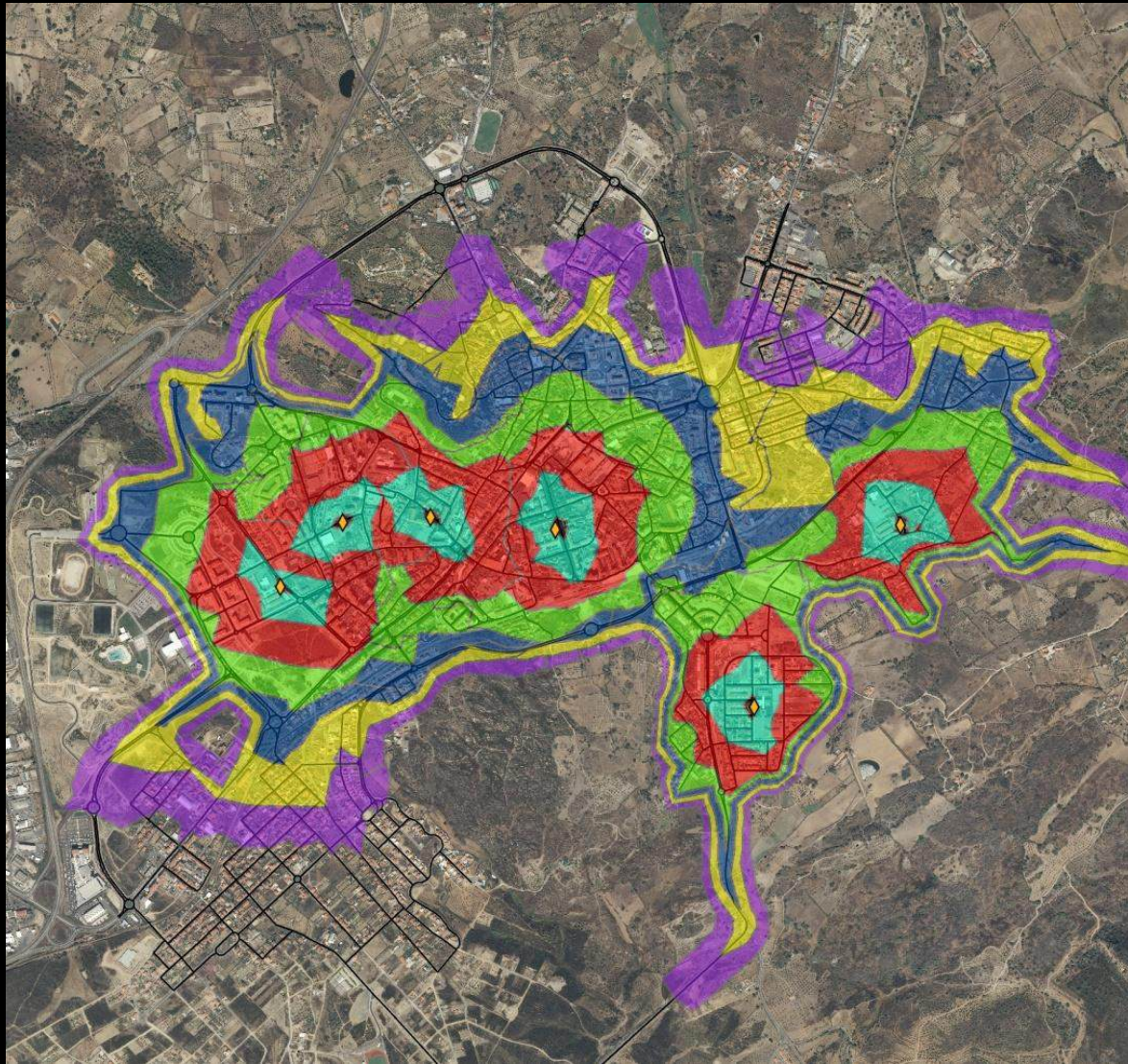


Inclui 2 extensões importantes:

- Network Analyst
- Geocoding

Network Analyst

Determinação de áreas de cobertura



Network Analyst

Determinação de caminho mais curto



Geocoding

A equipa coordenadora do Escxel solicitou aos seus mediadores, no início deste ano letivo ,o preenchimento de umas folhas excel...

The screenshot shows a Microsoft Excel spreadsheet titled "Informação_Cesnova_2012.xlsx". The spreadsheet is divided into two main sections. The top section, labeled "INFORMAÇÃO SOLICITADA" in column A and "RESPOSTAS" in column B, contains a list of questions and their corresponding answers. The bottom section, labeled "OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO À EQUIPA DO CESNOVA", contains a list of questions and their corresponding answers. A red circle highlights the "RESPOSTAS" column in the top section.

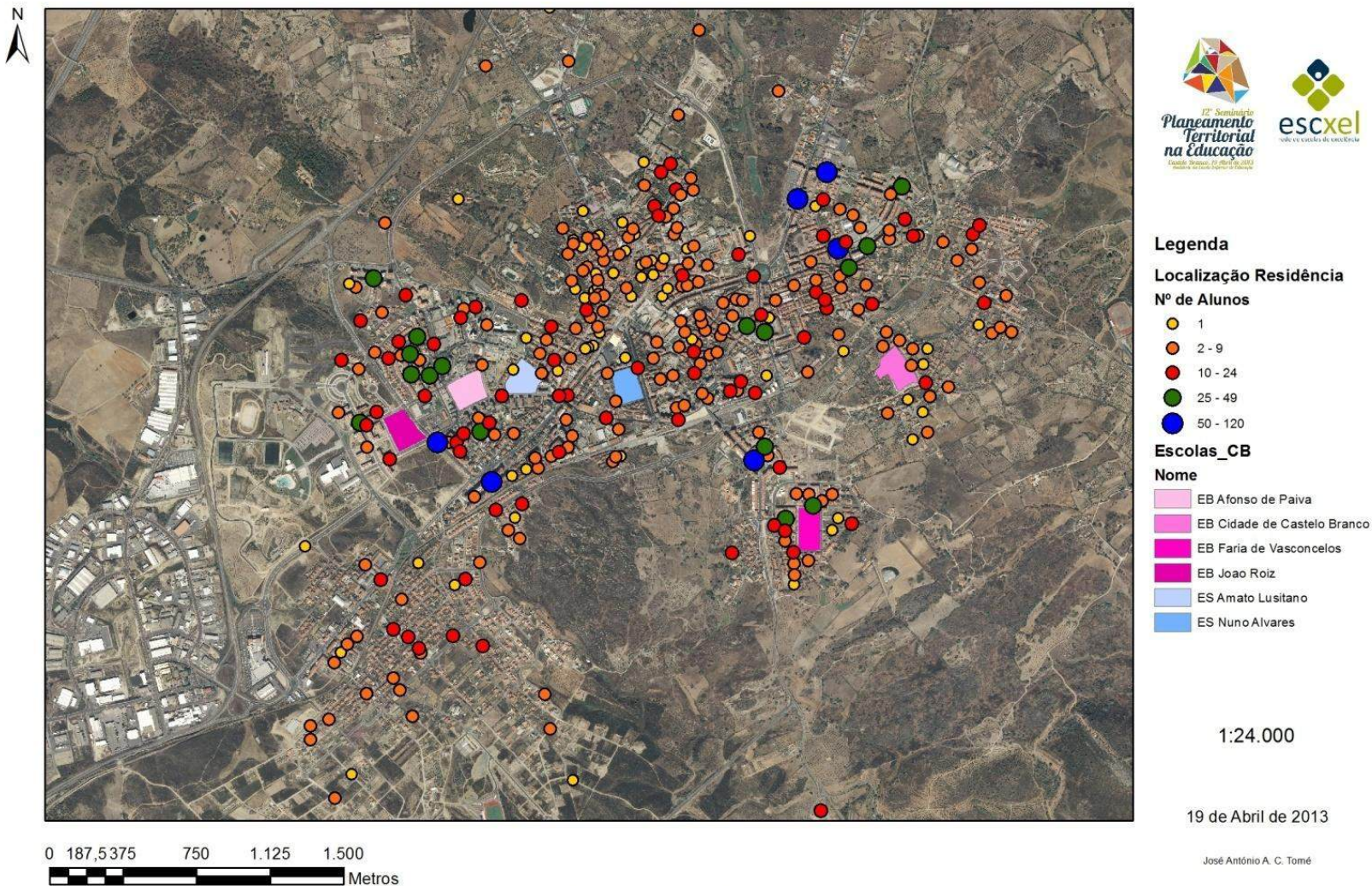
	A	B	C
1	INFORMAÇÃO SOLICITADA	RESPOSTAS	
2	Código do aluno		
3	Código postal da residência do aluno		
4	Sexo do Aluno		
5	Idade do Aluno		

The bottom section of the spreadsheet contains a list of questions and their corresponding answers, starting with "OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO À EQUIPA DO CESNOVA".

Geocoding

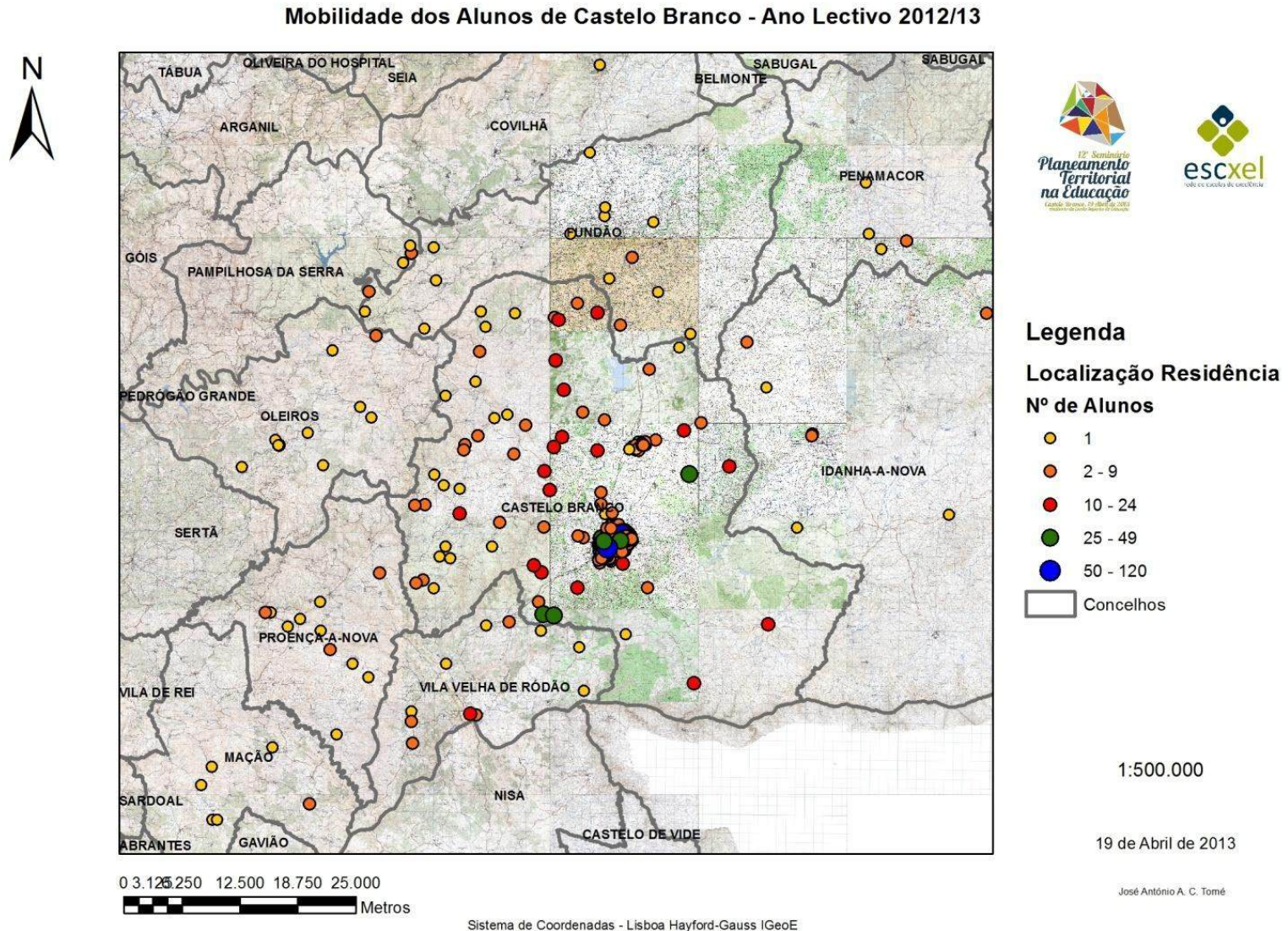
Localização da morada dos alunos

Mobilidade dos Alunos na cidade de Castelo Branco - Ano Lectivo 2012/13



Geocoding

Alunos que se deslocam para Castelo Branco para estudar

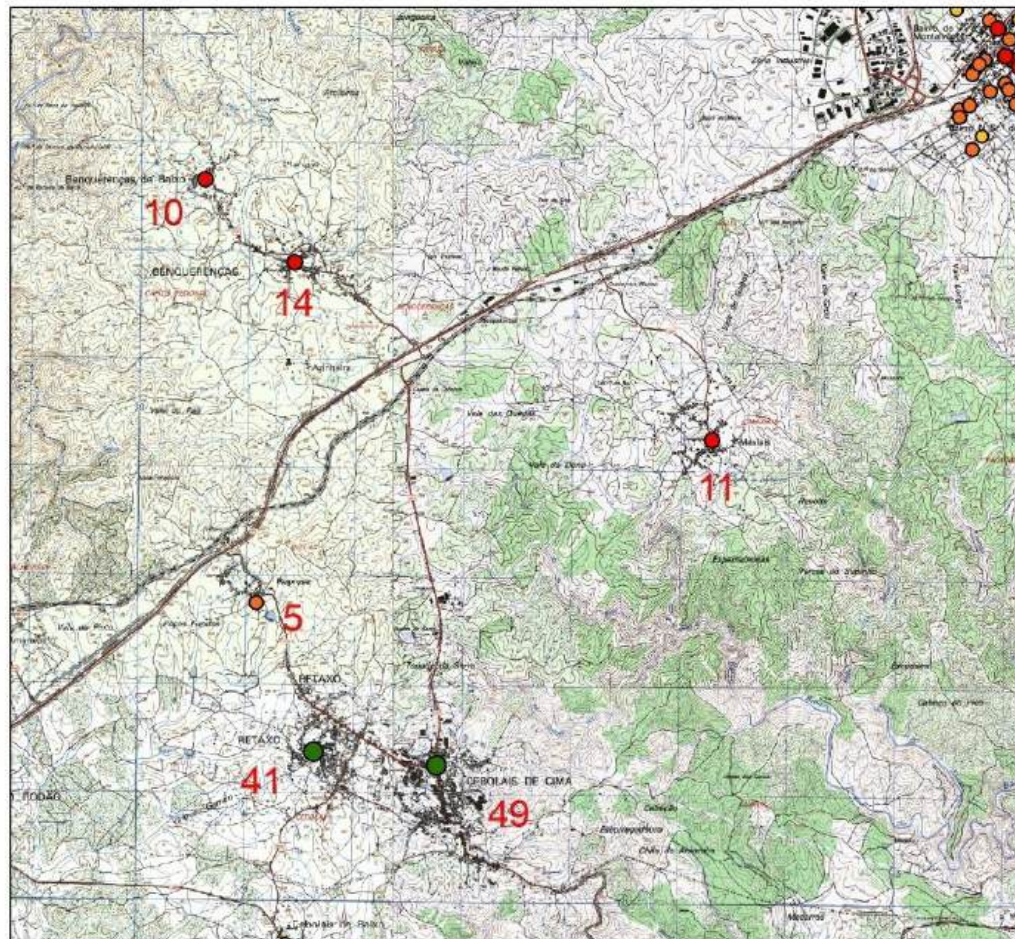


Geocoding

Quantificação dos alunos que se deslocam da zona do Retaxo para Castelo Branco



Mobilidade dos Alunos de Castelo Branco - Ano Lectivo 2012/13



0 312,5 1.250 1.875 2.500
Metros

Sistema de Coordenadas - Lisboa Hayford-Gauss IGeoE



12.º Plano Estratégico
Planejamento
Territorial
na Educação



escxel
PROJETO ESCOLA E COMUNITAR

Legenda

Localização Residência

Nº de Alunos

- 1
- 2 - 9
- 10 - 24
- 25 - 49
- 50 - 120

1:50.000

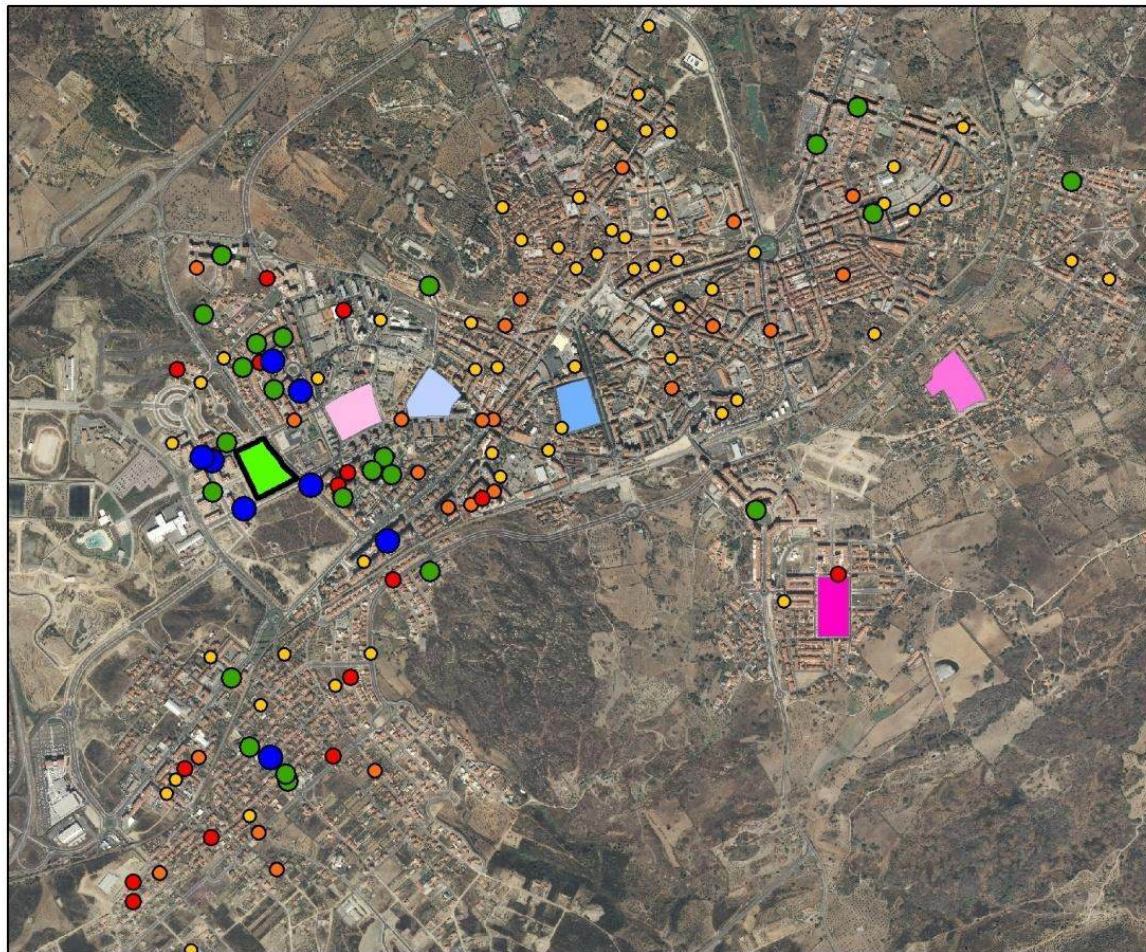
19 de Abril de 2013

José António A. C. Tomé

Geocoding

Determinação dos núcleos de recrutamento de cada agrupamento

Mobilidade dos Alunos de Castelo Branco - Ano Lectivo 2012/13



17.º Seminário
Planeamento
Territorial
na Educação
Unidade de Gestão do Território do Alentejo



Legenda

Resultado do Geocoding:

Correspondência de Endereços

- 1
- 2
- 3
- 4 - 10
- 11 - 25

Escolas_CB

Nome

- EB Afonso de Paiva
- EB Cidade de Castelo Branco
- EB Faria de Vasconcelos
- EB Joao Roiz
- ES Amato Lusitano
- ES Nuno Alvares

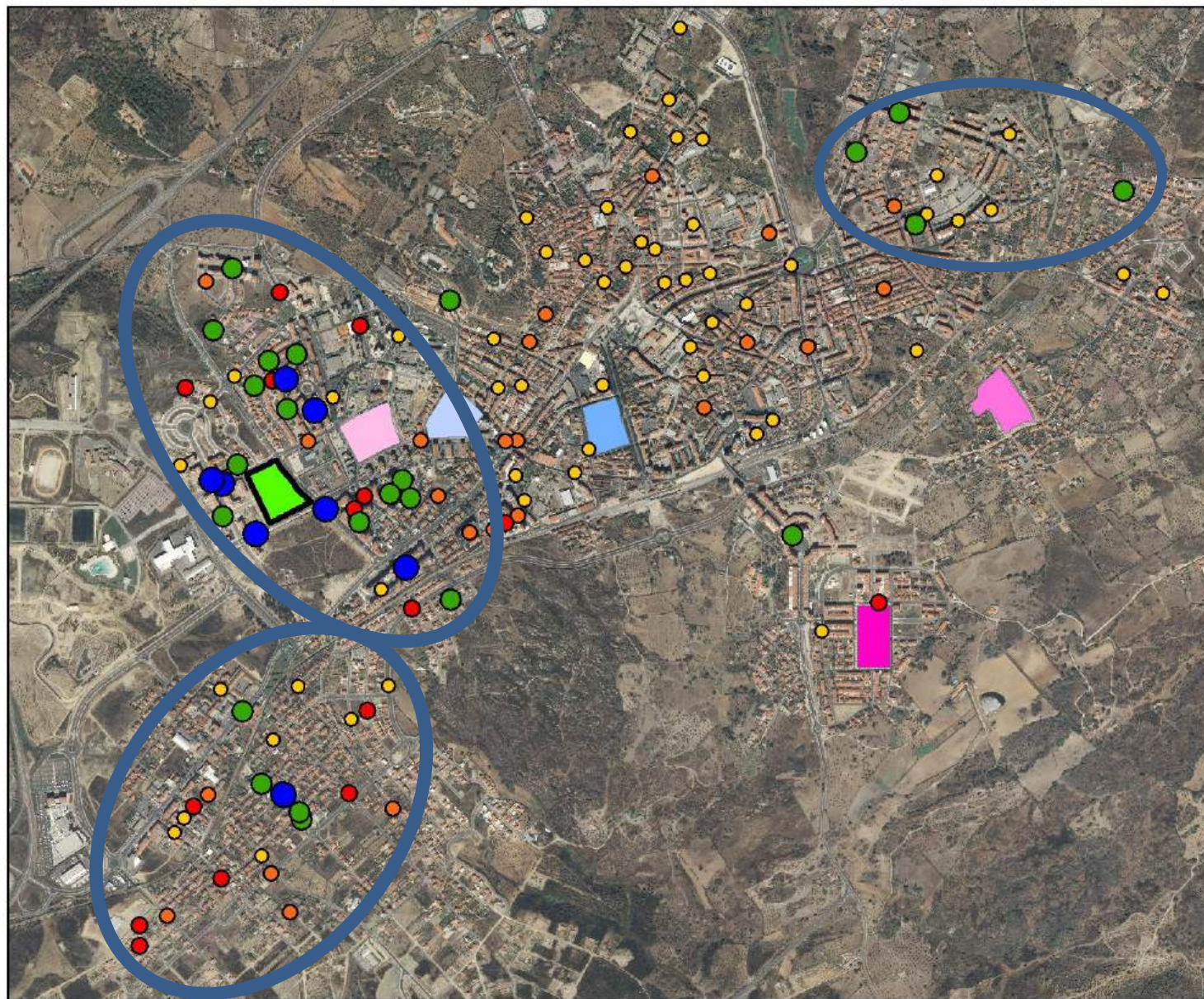
1:20.000

19 de Abril de 2013

José António A. C. Tomé

0 130 260 520 780 1.040
Metros

Sistema de Coordenadas - Lisboa Hayford-Gauss IGeoE



Legenda

Resultado do Geocoding: Correspondência de Endereços

- 1
- 2
- 3
- 4 - 10
- 11 - 25

Escolas_CB

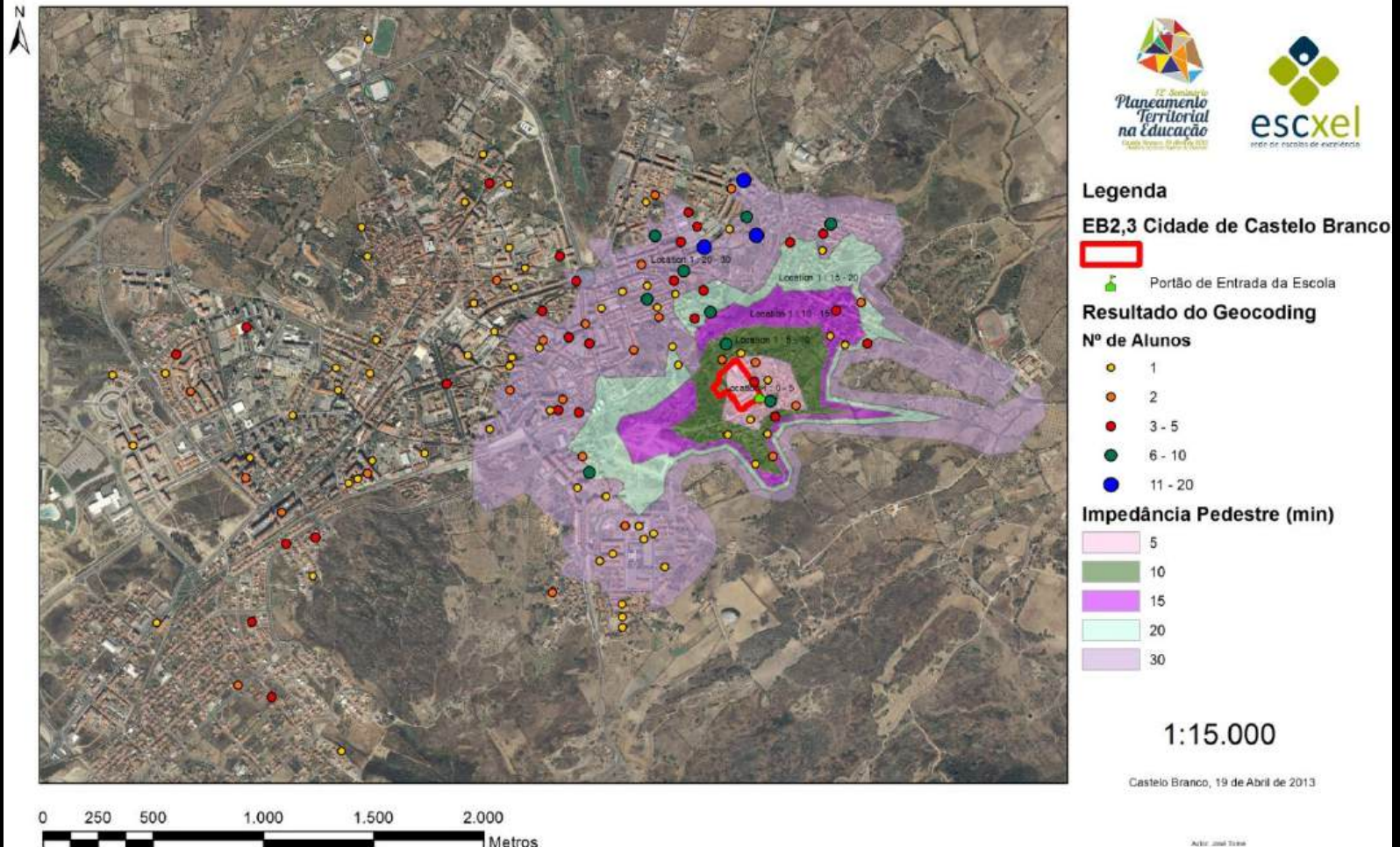
Nome

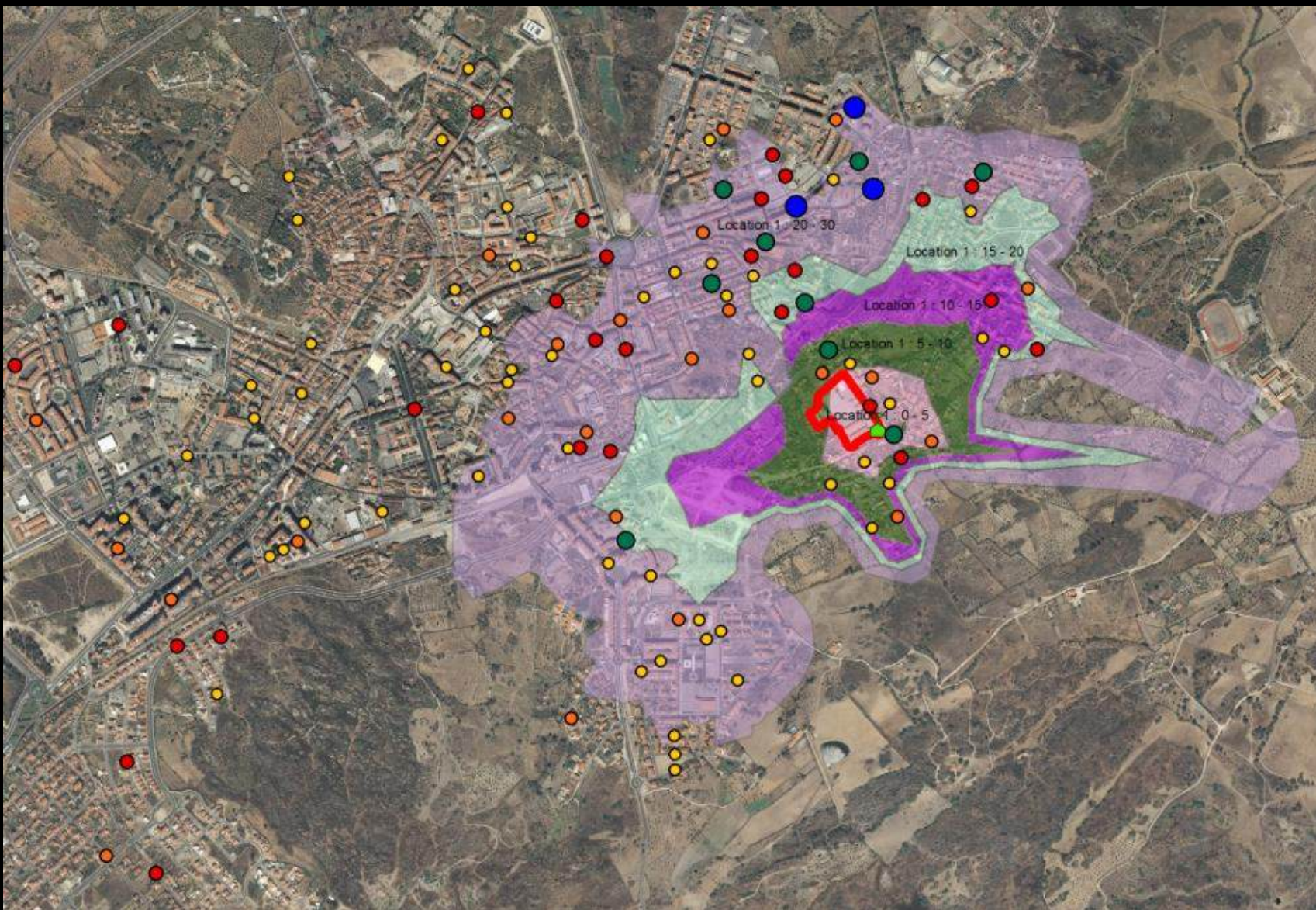
- EB Afonso de Paiva
- EB Cidade de Castelo Branco
- EB Faria de Vasconcelos
- EB Joao Roiz
- ES Amato Lusitano
- ES Nuno Alvares

Network Analyst + Geocoding

Cruzamento dos dados das áreas de influência com o *geocoding*

EB2,3 Cidade de Castelo Branco - Área de influência e mobilidade de alunos do 2º e 3º Ciclo





2º e 3º Ciclo



Legenda

EB2,3 Cidade de Castelo Branco



Portão de Entrada da Escola

Resultado do Geocoding

Nº de Alunos

- 1
- 2
- 3 - 5
- 6 - 10
- 11 - 20

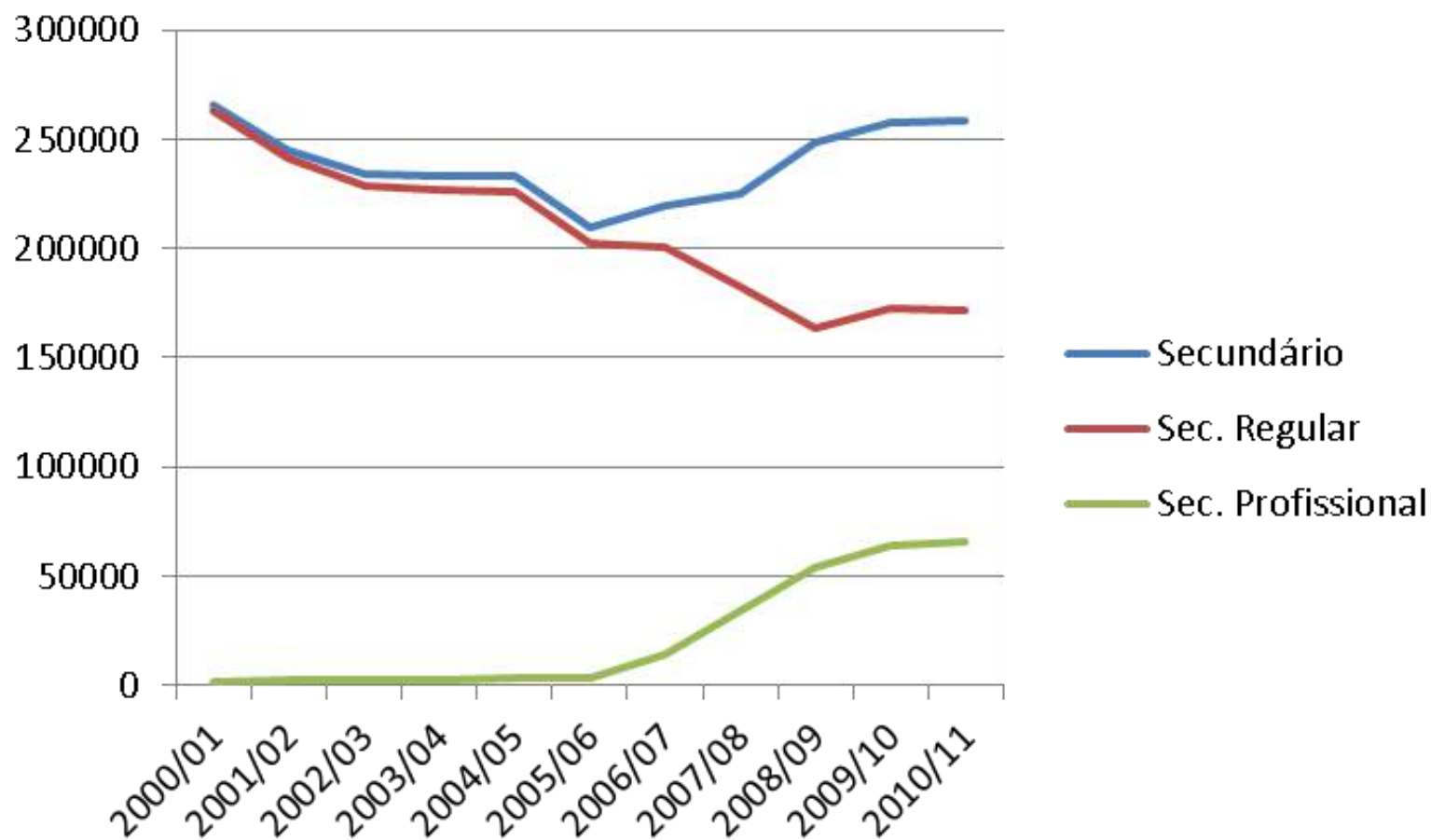
Impedância Pedestre (min)

- 5
- 10
- 15
- 20
- 30

Muito obrigado
pela vossa atenção

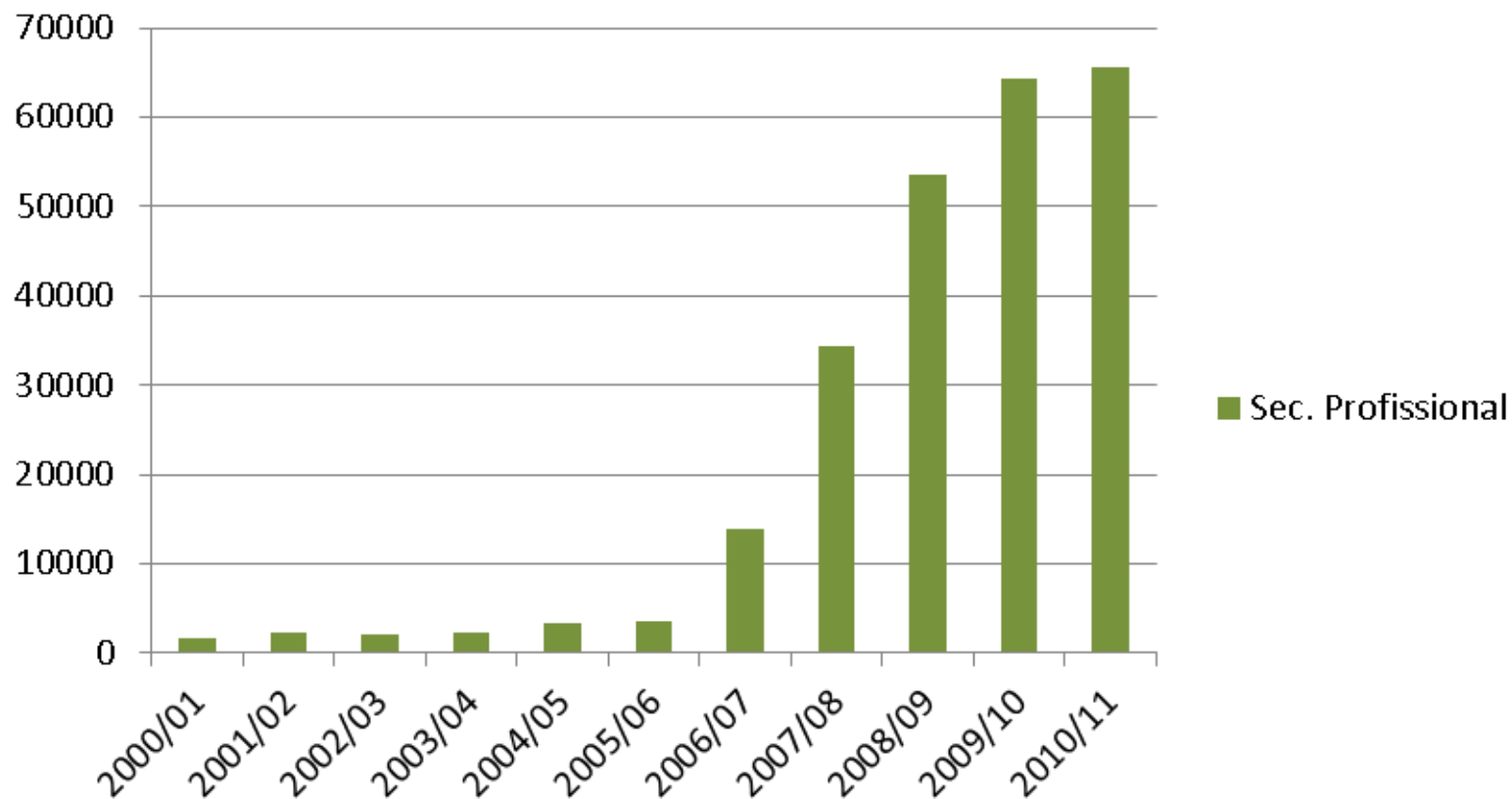
WORKSHOP 3 | PLANEAMENTO DA OFERTA FORMATIVA

12ºSEMINÁRIO
PLANEAMENTO TERRITORIAL NA EDUCAÇÃO



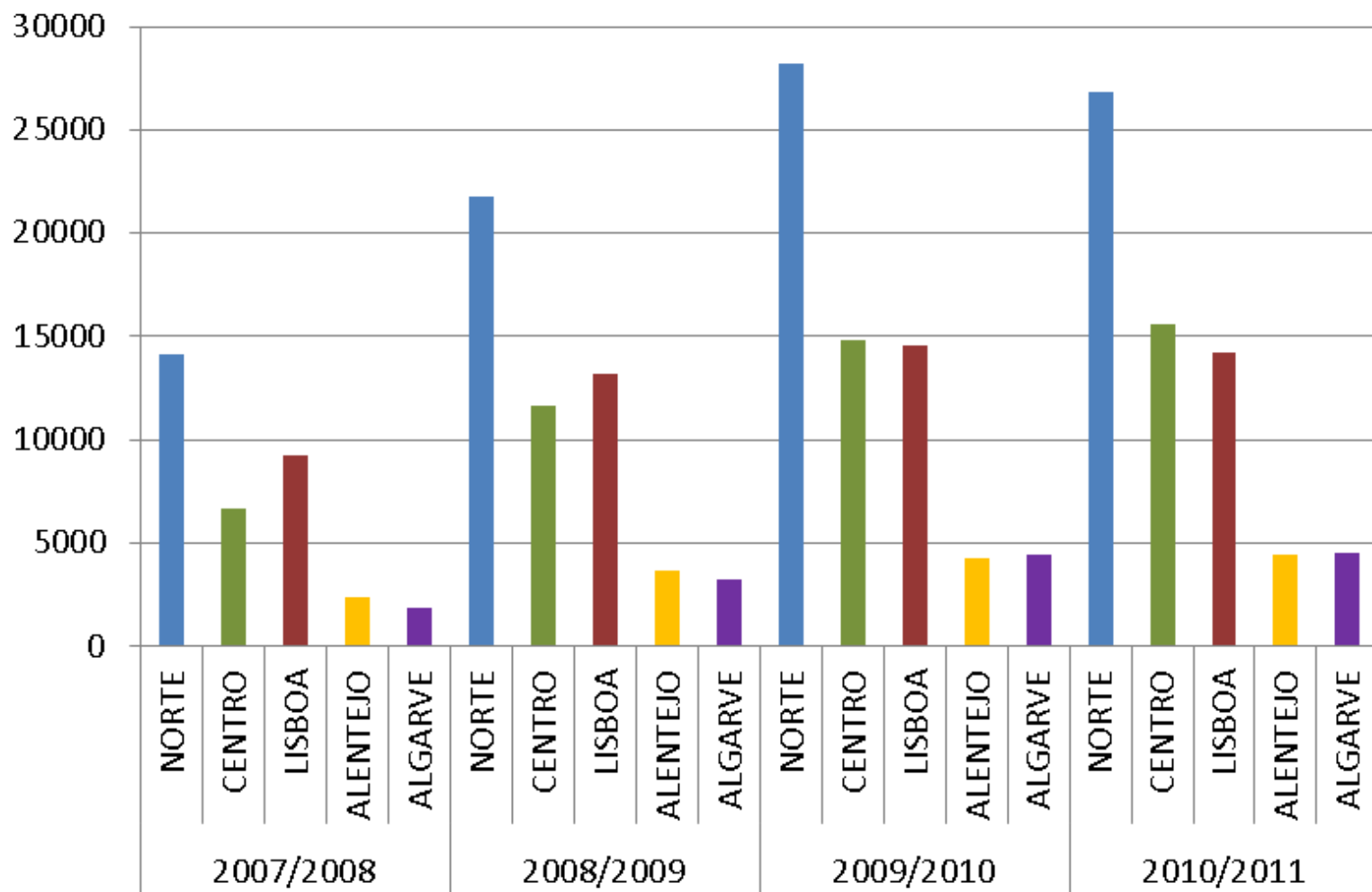
NÚMERO DE MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO

Fonte: Ministério da Educação e Ciência:GEPE (DGEEC), Estatísticas da Educação; Evolução



 **NÚMERO DE MATRICULADOS NO ENSINO PROFISSIONAL PÚBLICO**

Fonte: Ministério da Educação e Ciência: GEPE (DGEEC), Estatísticas da Educação; Evolução

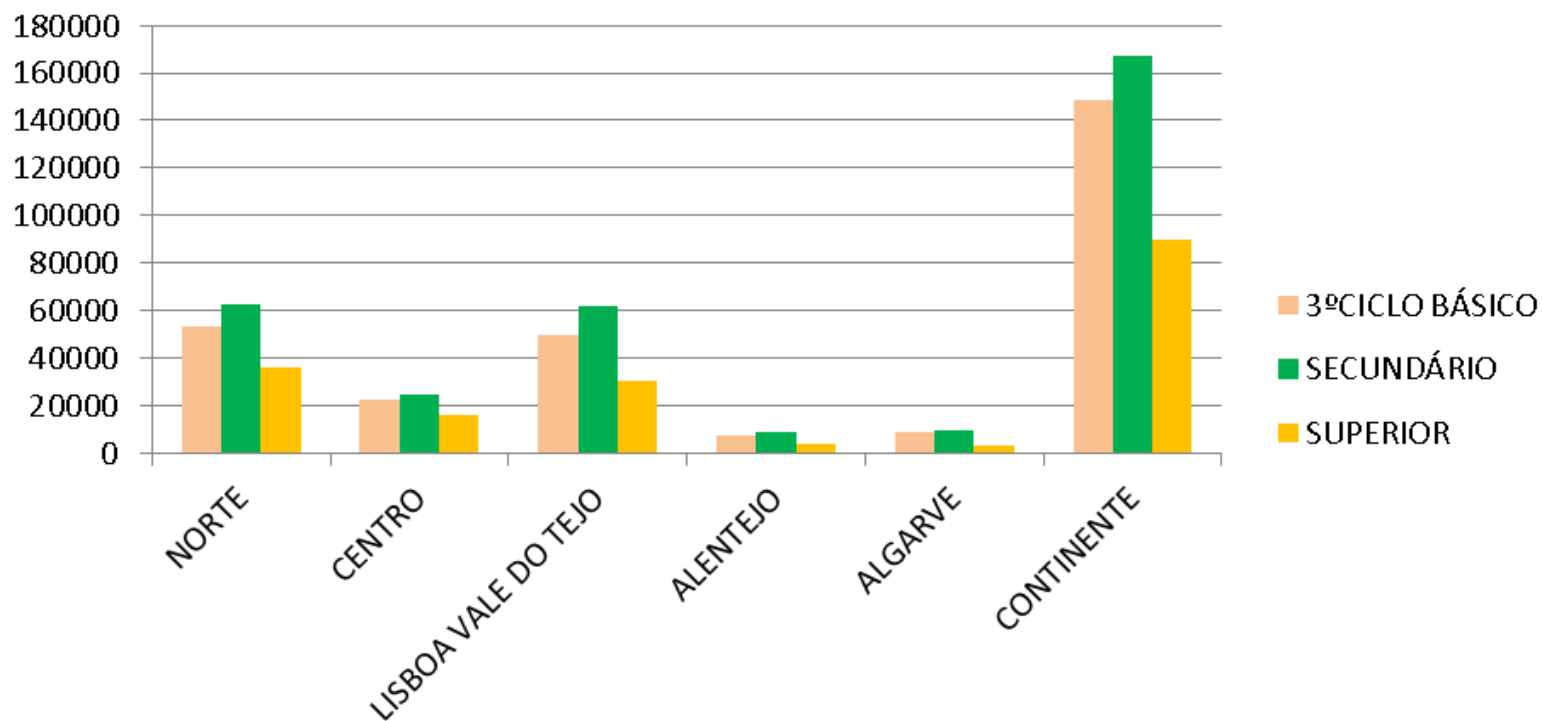


NÚMERO DE MATRICULADOS NO ENSINO PROFISSIONAL PÚBLICO NUT II

Fonte: Ministério da Educação e Ciência:GEPE (DGEEC), Estatísticas da Educação; Evolução

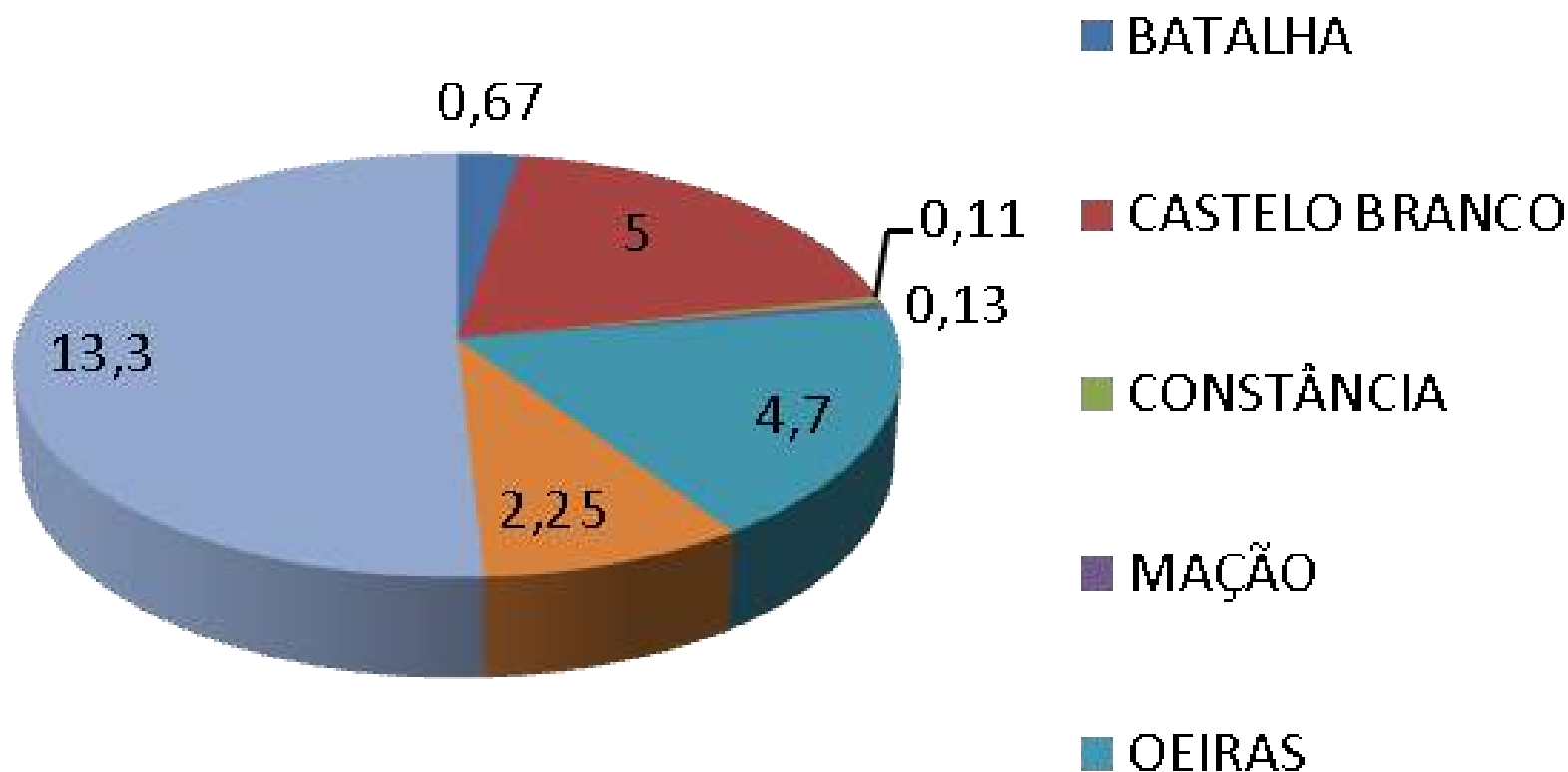
CONTEXTOS E CONDICIONANTES NO PLANEAMENTO DA OFERTA FORMATIVA

DESEMPREGO



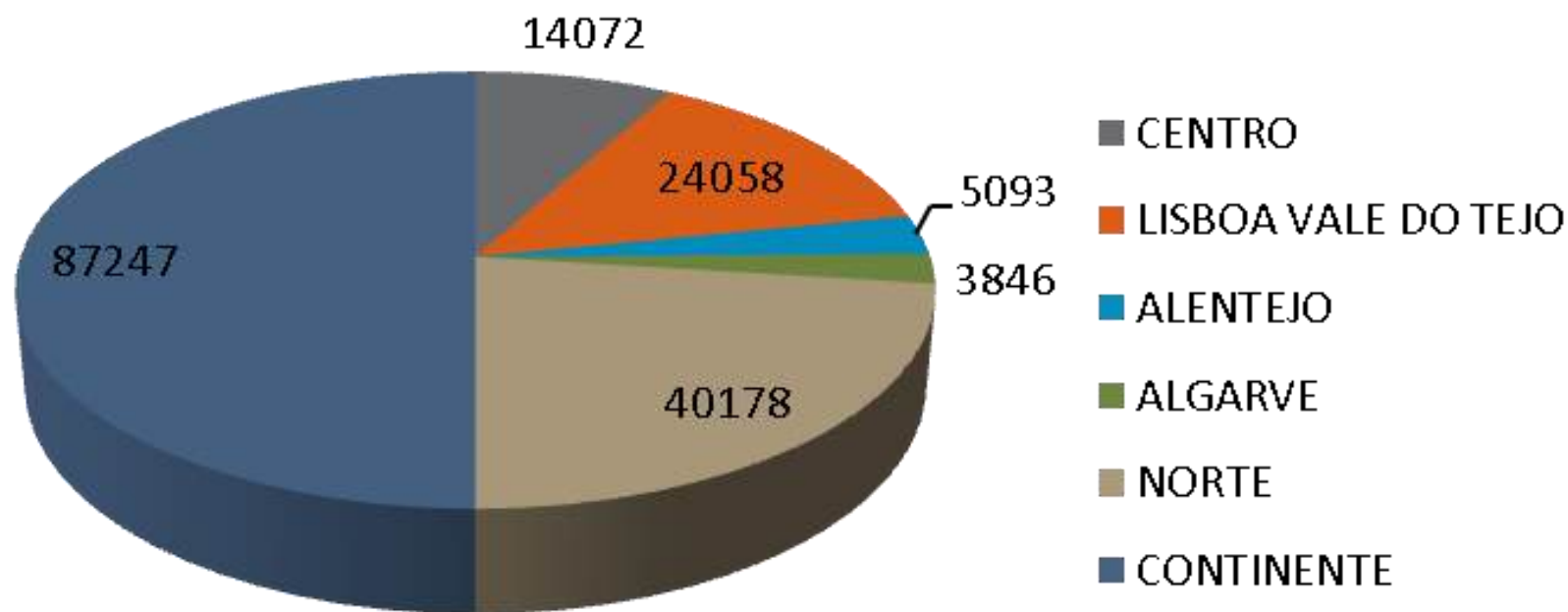
NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO NUT II | DESEMPREGO

Fonte: Ministério da Economia e Emprego, IEFP: Mercado de Emprego; Desemprego Registrado, Janeiro 2013



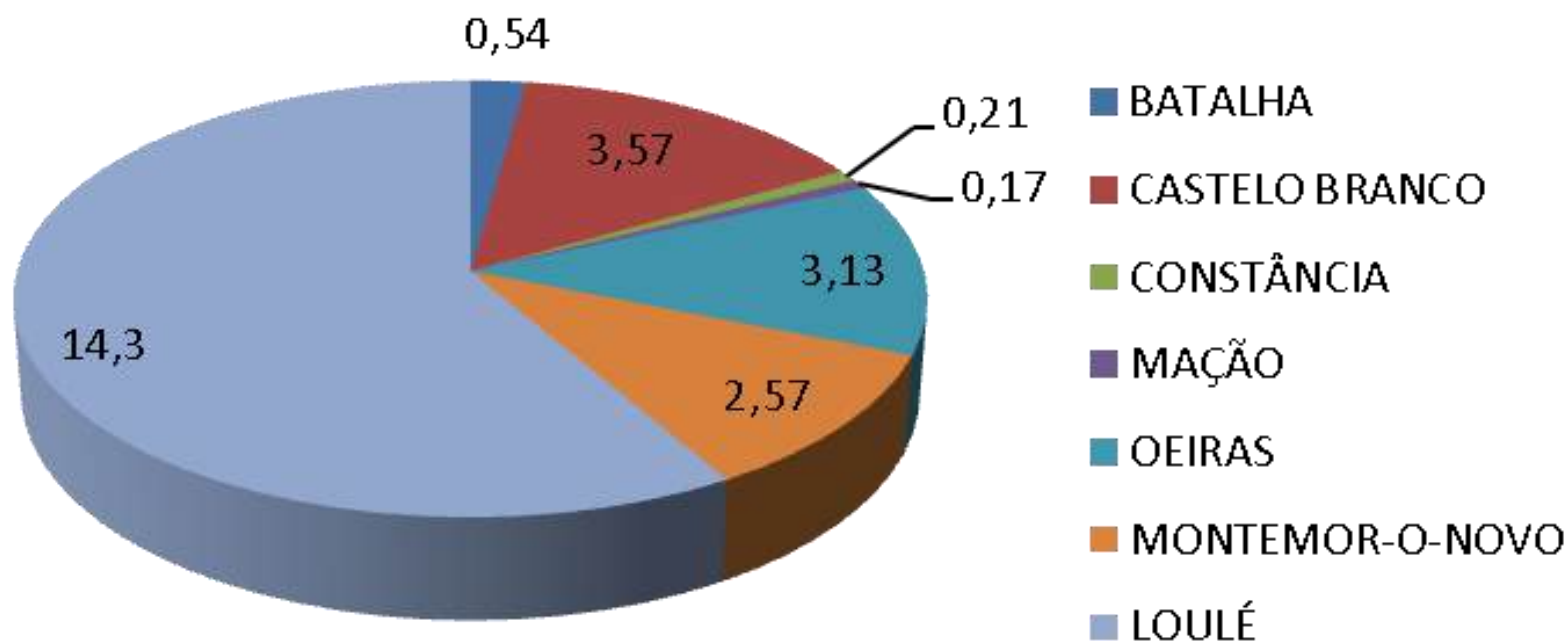
ESCOLARIZAÇÃO SECUNDÁRIO POR CONCELHOS REDE ESCXEL | DESEMPREGO

Fonte: Ministério da Economia e Emprego, IEFP: Mercado de Emprego; Desemprego Registrado, Janeiro 2013



FAIXA ETÁRIA < 25 ANOS NUT II | DESEMPREGO

Fonte: Ministério da Economia e Emprego, IEFP: Mercado de Emprego; Desemprego Registrado, Janeiro 2013



FAIXA ETÁRIA < 25 ANOS CONCELHOS REDE ESCXEL | DESEMPREGO

Fonte: Ministério da Economia e Emprego, IEFP: Mercado de Emprego; Desemprego Registrado, Janeiro 2013

Subsector de Actividade Económica	% Acréscimo
Comércio, reparação e manutenção de veículos automóveis	+26%
Actividades de Consultoria, Científicas e Técnicas e similares	+25,7%
Actividades Financeiras e de Seguros	+25,5%
Actividades de Informação e Comunicação	+22,9%
Construção Civil	+22,4%

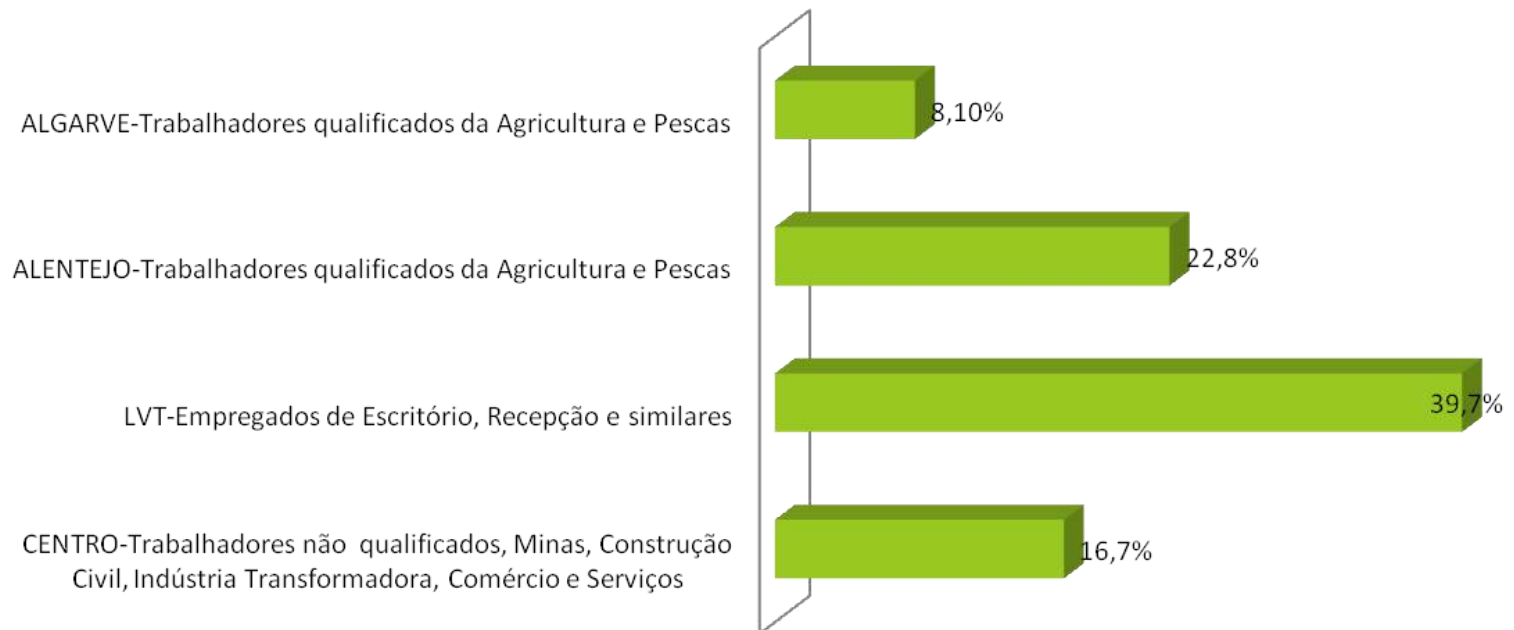


SUB-SECTORES ACTIVIDADE | DESEMPREGO CONTINENTE

Fonte: IEFP: Informação Mensal Mercado de Emprego; Janeiro, 2013, nº1

- TÉCNICOS INTERMÉDIOS DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE (+30%)
- TÉCNICOS INTERMÉDIOS DO ENSINO (28%)





PROFISSÕES MAIS REPRESENTATIVAS REGIÃO ESCOLAS ESCXEL | DESEMPREGO

Fonte: Ministério da Economia e Emprego, IEFP: Mercado de Emprego; Desemprego Registrado, Janeiro 2013

CONTEXTOS E CONDICIONANTES NO PLANEAMENTO DA OFERTA FORMATIVA

CONTEXTOS DE DEFINIÇÃO DA OFERTA

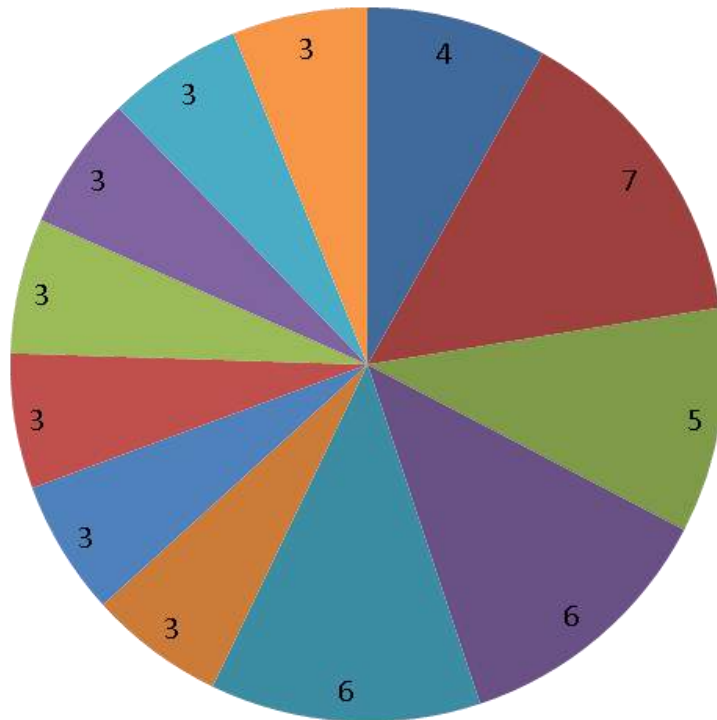
INSTITUCIONAL estruturação da oferta numa relação tripartida entre Estado, Agentes Institucionais locais e Escolas

PARCERIAS parcerias, protocolos, acordos aproximação ao tecido económico empresarial/sociedade civil

As ESCOLAS organização e gestão interna da oferta (cursos), os serviços de orientação vocacional

Os CQEP, Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (Portaria 135-A/2013 de 28 de Março)





- Técnico de Restauração
- Técnico de Turismo
- Técnico Gestão Equipamentos Informáticos
- Técnico de Gestão Desportiva
- Técnico de Gestão Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico de Apoio à Infância
- Técnico de Multimédia
- Técnico Turismo Ambiente Rural
- Técnico de Informática de Gestão
- Técnico de Energias Renováveis
- Técnico de Manutenção Industrial
- Técnico de Design



OFERTA FORMATIVA PREDOMINANTE NAS ESCOLAS REDE ESCXEL

Fonte: Direcções Gerais dos Estabelecimentos Escolares (DRE), 2013

Actividades Económicas maior Oferta

Actividades Imobiliárias

Administrativas e dos Serviços de Apoio

Comércio por Grosso e Retalho

Admin.Pública, Educação, Actividades de Saúde, Apoio Social

Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Alojamento, Restauração e similares



ACTIVIDADES COM MAIOR OFERTA

Fonte:IEFP:Informação Mensal Mercado de Emprego;Janeiro, 2013,nº1

- Qual o plano que predomina na definição da oferta formativa?
- Que instrumentos se desenvolvem na validação da viabilidade e empregabilidade do curso (i.e. estudos de mercado, necessidades tecido económico)?
- Que iniciativas e/ou estratégias se podem definir para melhorar a adequação entre escolas-empresas e mercados de trabalho?





Av. de Berna, Edifício FCSH-ID,
3º piso, sala 3.14
Endereço Postal: Av. de Berna, 26 C
1069-061 LISBOA - Portugal
Tel.: 21 790 83 00 ext. 1488
Fax: 21 790 83 08

www.escxel.net